

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS - CEPAN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**BIBIANA MELO RAMBORGER**

**SUCCESSÃO GERACIONAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO  
VALE DO TAQUARI/RS**

Porto Alegre-RS

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS - CEPAN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**BIBIANA MELO RAMBORGER**

**SUCCESSÃO GERACIONAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO  
VALE DO TAQUARI/RS**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.**

**BANCA EXAMINADORA**

Dr<sup>a</sup>. Alessandra Matte (UFRGS)  
Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado  
(PPG-Agronegócios/UFRGS)  
Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges  
(UFGD)

Orientadora: Prof. Dra. Liris Kindlein  
(PPG-Agronegócios/UFRGS)

Março de 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS - CEPAN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**BIBIANA MELO RAMBORGER**

**SUCCESSÃO GERACIONAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO  
VALE DO TAQUARI/RS**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr<sup>a</sup>. Alessandra Matte (UFRGS)

---

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado (PPG-Agronegócios/UFRGS)

---

Prof. Dr. João Augusto Rossi Borges (UFGD)

---

Orientadora: Prof. Dra. Liris Kindlein – UFRGS

Março de 2018.

#### CIP - Catalogação na Publicação

Melo Ramborger, Bibiana  
SUCESSÃO GERACIONAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE  
SUÍNOS E AVES NO VALE DO TAQUARI/RS / Bibiana Melo  
Ramborger. -- 2018.  
86 f.  
Orientadora: Liris Kindlein.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em  
Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios,  
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Sucessão Geracional Rural. 2. Sistema de  
Produção Integrada Suínos e Aves. 3. Tomada de  
Decisão. I. Kindlein, Liris, orient. II. Título.

Aos meus pais Victor (In memoriam) e Juçara

## AGRADECIMENTOS

Ao passar deste tempo de construção, aprendizado, formação, amadurecimento é preciso agradecer para aqueles personagens que fizeram parte destes momentos contribuindo de alguma forma para a concretização deste trabalho.

Primeiramente agradecer a Deus por iluminar e dar nos força através da fé para trilhar nosso caminho e coragem para seguir buscando nossos objetivos.

Imensamente agradecer de coração aos meus pais Victor (in memoriam) e a minha mãe Juçara por sempre estarem de alguma forma me acompanhando, dando força, sendo meus verdadeiros heróis para que eu não desistisse de buscar o meu caminho e poder estudar uma das minhas paixões que é a zona rural e suas complexidades.

Aos meus irmãos Xica e Rogério por me incentivarem a ir atrás do que eu realmente gosto e apoiarem de todas as formas para eu estar onde eu estou hoje. Bem como também a minha família do coração que formamos ao longo do tempo em especial na pessoa do tio Alderino a todas as demais que sempre me apoiaram.

Aos professores e funcionários do CEPAN – UFRGS que contribuíram para minha formação acadêmica e amadurecimento e que incentivaram a ir além, conhecendo novos assuntos e possibilidades de pesquisa. Bem como aos professores Lauri e Saionara.

Em especial meu agradecimento a minha orientadora profa. Liris Kindlein que não mediu esforços nem paciência para a construção do meu trabalho e da minha jornada acadêmica.

Aos profissionais da integradora que auxiliaram para que as entrevistas pudessem ser realizadas, como também aos sucessores e seus familiares que abriram suas portas e dedicaram uma parte do seu tempo para participarem da coleta de dados e vivências que foram essenciais para a construção deste trabalho.

Aos professores da banca que de uma forma e outra sempre contribuíram para minha formação e que acredito que só agregaram conhecimento para a finalização deste trabalho.

Aos amigos que estiveram sempre presentes de alguma forma, em especial aos moradores do apt 31 (Éder, Pisoni e Cláudio), Juliana, Mariana Farias, Gabriela, Milena (Bréscia), Débora Azevedo, Arthur, Claudinei, Daíse, Tatielle, Anelise Becker, Aline Lima, Luis Martins, Jaqueline, Leonardo Farias, Frida, Toni, Tatiane, Ina. Aos colegas do CEPAN pelas trocas de conhecimento.

A CAPES pela bolsa de estudo que financiou parte do mestrado.

Enfim “muchas gracias” a todos!!!

“Tudo muda quando se considera que a sociedade é apresentada a cada homem como uma perspectiva do futuro, e que esse futuro penetra até ao coração de cada um como uma motivação real ao seu comportamento” (SARTRE, 1963).

## RESUMO

A presente dissertação busca, primeiramente a partir de uma revisão teórica, elaborar uma recapitulação sobre o tema da sucessão geracional, englobando os desafios e os entraves para o desenvolvimento das famílias no meio rural. A pesquisa teve como objetivos identificar os fatores condicionantes que influenciam a existência de Sucessão Geracional em modelo integrado de produção animal no Vale do Taquari-RS, caracterizar as relações entre sucessores e os fatores internos e externos através da Tomada de Decisão que influenciam a Sucessão geracional no modelo integrado, detectar os limites e potencialidades presentes na relação entre integradora e propriedades rurais para a contribuição da sucessão geracional rural e traçar estratégias para o fortalecimento da sucessão geracional rural na cadeia de integração avícola e suinícola. Como metodologia utilizou-se a pesquisa de campo com coleta de informações através de questionários semiestruturados sendo realizados nas propriedades rurais com sucessores e possíveis sucessores, bem como material extra de obtenção de informações. Entre os resultados principais foram constatados que o perfil predominante entre os respondentes era de sucessores que retornaram as propriedades de suas famílias para retomar as atividades, bem como o índice elevado do nível de escolaridade e ainda a predominância do gênero masculino entre os respondentes. Também verificou-se a existência de diálogo intrafamiliar para a tomada de decisão nas escolhas relacionadas a propriedade e a produção. Além disso, foram constatados alguns aspectos dos pontos de vistas dos sucessores relacionados ao sistema de produção que estão inseridos e o mercado agropecuário como suas visões de mercado, os aspectos que levaram a continuação dos trabalhos exercidos na propriedade e suas intenções de continuar no sistema e as diversificações de produção nas propriedades. A contribuição dessas descobertas para a pesquisa de sucessão gira em torno da compreensão da natureza socialmente construída da sucessão da propriedade em sistema integrado de produção, bem como também a visualização dos fatores mais latentes nessa relação para a existência da sucessão geracional, e a sugestão de novos procedimentos para o atendimento social dessas famílias que fazem parte dos contratos integrados.

**Palavras-chave:** Estratégias; Fortalecimento; Fatores; Intergerações; Sistema de produção.



## **ABSTRACT**

The present dissertation seeks, firstly from a theoretical review, to elaborate a recapitulation on the theme of the generational succession, encompassing the challenges and obstacles for the development of families in the rural environment. The objective of the research was to identify the conditioning factors that influence the existence of a generational succession in an integrated model of animal production in Vale do Taquari-RS, to characterize the relations between successors and internal and external factors through the Decision Making that influence the Generational Succession in the integrated model, to detect the limits and potentialities present in the relationship between integrator and rural properties for the contribution of the rural generational succession and to outline strategies for the strengthening of the rural generational succession in the poultry and pig integration chain. As a methodology, field research with information collection through semi-structured questionnaires was carried out on rural properties with successors and possible successors, as well as extra material to obtain information. Among the main results were found that the predominant profile among the respondents was of successors who returned the properties of their families to resume activities, as well as the high level of schooling and also the predominance of the male gender among the respondents. It was also verified the existence of intra-family dialogue for decision-making in choices related to ownership and production. In addition, some aspects of the views of the successors related to the production system that were inserted and the agricultural market as their market views were observed, the aspects that led to the continuation of the work performed on the property and its intentions to continue in the system and diversification of production on properties. The contribution of these discoveries to succession research revolves around the understanding of the socially constructed nature of the succession of property in an integrated production system, as well as the visualization of the most latent factors in this relation for the existence of the generational succession, and the suggestion of new procedures for the social care of these families that are part of the integrated contracts.

**KEYWORDS:** Strategies; Fortification; Factors; Intergenerations; Production system.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

PIB - Produto Interno Bruto.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b>	Localização dos municípios que foram visitados para a realização das entrevistas nas propriedades.	350
<b>Figura 2.</b>	Produção de frangos no Brasil.	35
<b>Figura 3.</b>	Produção de matrizes suínas nas regiões brasileiras.	36
<b>Figura 4.</b>	Alguns dos participantes das entrevistas.	38
<b>Figura 5.</b>	Fatores Internos e Externos para a tomada de decisão dos sucessores geracionais rurais integrados.	40
<b>Figura 6.</b>	Gráfico 1 - Três fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.	51
<b>Figura 7.</b>	Gráfico 2 - Quatro fatores principais fatores de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.	51
<b>Figura 8.</b>	Gráfico 3 - Quatro fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.	52
<b>Figura 9.</b>	Gráfico 4 - Cinco fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.	53
<b>Figura 10.</b>	Gráfico 5 - Seis fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.	54
<b>Figura 11.</b>	Galpão de criação de suínos.	58
<b>Figura 12.</b>	Galpões de suínos.	58
<b>Figura 13.</b>	Entrada de uma das granjas de frangos.	59
<b>Figura 14.</b>	Aves alojadas em sistema DARK.	60
<b>Figura 15.</b>	Galpão de frangos com sistema DARK.	60
<b>Figura 16.</b>	Robô criado pelo sucessor para automatizar a alimentação dos suínos.	62
<b>Figura 17.</b>	Reportagem com integrado sobre como foi sua troca para criação de suínos.	63

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b>	Porcentagem dos entrevistados segundo sua vivência extradomiciliares (%).	41
<b>Tabela 2.</b>	Porcentagem (%) dos sucessores que voltaram para as propriedades e os que não saíram das propriedades rurais relacionadas às suas características socioeconômicas e ao sistema integrado.	42
<b>Tabela 3.</b>	Porcentagem da hierarquia familiar que influência na tomada de decisão da continuidade de sucessão familiar rural integrada dos sucessores com vivências externas à propriedade.	45
<b>Tabela 4.</b>	Porcentagem da hierarquia familiar que influência na tomada de decisão da continuidade de sucessão familiar rural integrada dos sucessores com vivência interna na propriedade.	46
<b>Tabela 5.</b>	Porcentagem dos fatores externos relacionados a propriedade que influenciam na tomada de decisão dos sucessores com vivências externas à propriedade para sucessão geracional rural integrada.	48
<b>Tabela 6.</b>	Porcentagem dos fatores externos relacionados a propriedade que influenciam na tomada de decisão dos sucessores com vivência interna na propriedade para sucessão geracional rural integrada.	49
<b>Tabela 7.</b>	Porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 1.	51
<b>Tabela 8.</b>	Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 2.	52
<b>Tabela 9.</b>	Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 3.	52
<b>Tabela 10.</b>	Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 4.	53

<b>Tabela 11.</b>	Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 5.	54
<b>Tabela 12.</b>	Porcentagem dos elementos intrínsecos e os níveis de influência para tomada de decisão dos sucessores geracionais rurais integrados.	55
<b>Tabela 13.</b>	Porcentagem de satisfação dos sucessores com a propriedade (%).	55
<b>Tabela 14.</b>	Características das propriedades dos sucessores e das produções do sistema integrado.	56
<b>Tabela 15.</b>	Razões para permanência dos sucessores no sistema integrado.	61
<b>Tabela 16.</b>	Teste de aceitação dos sucessores ao sistema de produção integrada.	63
<b>Tabela 17.</b>	Fatores favoráveis para tomada de decisão para permanência dos sucessores nas atividades do sistema integrado.	64

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1. PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	16
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	16
1.2.1 OBJETIVO GERAL. ....	16
1.2.2 ESPECÍFICOS. ....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 SUCESSÃO RURAL E GERACIONAL .....	17
2.2 TOMADA DE DECISÃO.....	25
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	30
3.1 LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ESTUDO .....	30
3.2 SISTEMA DE INTEGRAÇÃO .....	31
<b>3.2.1 Avicultura</b> .....	33
<b>3.2.2 Suinocultura</b> .....	35
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	37
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA .....	37
3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	38
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	40
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	41
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	41
4.2 FATORES EXTERNOS E INTERNOS QUE CONTRIBUEM À SUCESSÃO GERACIONAL RURAL INTEGRADA .....	50
4.3 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES DOS SUCESSORES E SUAS PRODUÇÕES DO SISTEMA INTEGRADO.....	56
4.4 RELAÇÃO SUCESSORES GERACIONAIS RURAIS E A INTEGRAÇÃO. ....	61
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	65
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>APÊNDICES</b> .....	79
<b>APÊNDICE A</b> .....	80
<b>APÊNDICE B</b> .....	81
<b>APÊNDICE C</b> .....	86

## 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos motores da economia nacional, tendo importantes avanços quantitativos e qualitativos. É um dos setores de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio tem superado o setor industrial, ocupando, assim, a posição de destaque no processo de desenvolvimento, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (BRASIL, 2011).

O processo de reestruturação produtiva e de gestão que hoje se verifica no setor é consequência, por um lado, de um ambiente competitivo em condições de globalização e, por outro da crise dos mercados dos principais países desenvolvidos. As propriedades têm reorientado suas funções, buscando maior sinergia, ganhos de eficiência derivados de uma melhor coordenação das cadeias produtivas, além de economias de escala e de escopo. Para tanto, é visível a intensificação da verticalização, especialmente em direção aos elos produtores de matéria-prima (aves, suínos e, em menor escala, bovinos) (BATALHA, 2006).

O dinamismo da cultura rural pode parecer estável, mas as maneiras pelas quais as pessoas perseguem a modernidade estão mudando constantemente, tendo em vista a globalização e os acessos aos mecanismos tecnológicos que cada vez mais estão à disposição. Conseqüentemente, as demandas oriundas com as modificações ao longo do tempo ressaltam fatores como qualidade de vida, e outros aspectos e devem ser considerados para possibilitar a adaptação às novas oportunidades de mercado que viabilizem formas de continuidade a sucessão geracional, fazendo com que a zona rural e as propriedades nela localizadas sejam ocupadas.

Para o desenvolvimento rural, um dos maiores desafios é cultivar o conjunto distinto de valores sociais que permitiram as gerações conseguirem transmitir suas sucessões em suas propriedades rurais.

No agronegócio a sucessão se torna ainda mais complexa, uma vez que, além de toda a preparação para gerir um patrimônio, há necessidade de sentimento para trabalhar com a terra, aptidão que é nata ou adquirida com muita dedicação, com a observação de valores que muitas vezes não foram passados ao longo de uma vida (REIS, 2006).

As gerações dos jovens rurais que buscam informações e atualizações são importantes para as propriedades rurais, uma vez que a introdução de tecnologia leva a novas formas de produção, exigindo controles e processos diferenciados, os quais, por sua vez, exigem pessoas qualificadas para atuar nestes processos. Além disso, apesar das pessoas não serem – para alguns – parte dos recursos de produção, elas são parte substancial para o exercício da produção,

exigindo assim uma gestão que integre toda a cadeia de produção, para que respondam as demandas de qualificação, compromisso e resultado (CALLADO, 2006).

Segundo Panno (2016), a sucessão geracional deve ser compreendida como um processo contínuo e não como um fato isolado, tomado em algum momento da vida. O fato é que comumente sucessores e sucedidos não conseguem absorver essa ideia, o que acaba dificultando a preparação de sucessores ao longo da existência da propriedade.

O presente estudo abordada a avaliação da Sucessão Geracional rural no sistema integrado de produção avícola e suinícola no Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no Vale do Taquari, com enfoque nos sucessores, fazendo por meio de questionários a análise da intenção dos “possíveis” sucessores em manter a atividade e dar continuidade a atividade visando identificar os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão desta permanência no sistema integrado de produção animal, tendo como fundamentação teórica a Tomada de Decisão.

A demanda pautada para análise da dissertação localiza-se na região do Vale do Taquari, onde se instalaram boa parte de imigrantes italianos e alemães que povoaram essas terras e já mantinham a agropecuária como forma de subsistência de suas famílias.

Também é importante que se possa perceber a forma como vem sendo tratado esse assunto tanto em seus obstáculos e possibilidades para que se consiga cada vez mais chegar aos reais motivos que levam os jovens a permanecerem nas propriedades, sendo melhorando nossas formas de interpelação nos questionários, mas também na forma de vislumbrar os resultados obtidos nas mais variadas pesquisas para que realmente sejam diagnosticadas e construídas estratégias de acordo com cada situação regionalizada ou não para que essas pessoas possam melhor ser compreendidas e as dificuldades sejam sanadas ou diminuídas.

A gestão do empreendimento rural, que compreende a coleta de dados, geração de informações, tomada de decisões e ações que derivam destas decisões, não é tratada de forma satisfatória na literatura nacional e internacional. Os trabalhos existentes nesta área estão quase sempre restritos aos aspectos econômicos da gestão do empreendimento rural (custos, finanças e contabilidade).

O tema em questão é de suma relevância, tendo em vista que a sucessão geracional rural abrange diversos fatores, entre eles o futuro das propriedades e com isso a continuidade e o fortalecimento da economia em suas esferas municipais, estaduais e nacional, uma vez que a movimentação de produção é uma das bases do PIB (Produto Interno Bruto), e gera fluxo constante no mercado. Além disto, este tema é escasso na literatura em se tratando dos “sucessores” atuantes no sistema integrado de produção animal.



## 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os fatores que influenciam a tomada de decisão em permanecer ou retornar as atividades agropecuárias e assim ocorrer a sucessão geracional no sistema de integração suinícola e avícola?

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL.

Identificar os fatores mais relevantes existentes para sucessão geracional rural no sistema integrado de suínos e aves no Vale do Taquari-RS.

### 1.2.2 ESPECÍFICOS.

- **Caracterizar** os sucessores ou possíveis sucessores geracionais e as suas propriedades rurais que compõe a amostra de contratantes integrados do Vale do Taquari-RS;
- **Identificar** as relações entre sucessores e sucedidos e os fatores internos e externos por meio da Tomada de Decisão que influenciam a Sucessão geracional no modelo integrado;
- **Identificar** os limites e potencialidades presentes na relação entre integradora e propriedades rurais para a contribuição da sucessão geracional rural;
- **Traçar** o diagnóstico e as estratégias para o fortalecimento da sucessão geracional rural na cadeia de integração avícola e suinícola.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando bases concretas referenciadas para aperfeiçoar o trabalho hora apresentado faz-se necessário uma retomada em alguns conceitos no que tange a sucessão geracional e a tomada de decisão afim de melhor exemplificar as referências que foram utilizadas na construção da pesquisa.

Para tanto começamos pela sucessão geracional e suas ramificações. E depois partindo para as premissas da teoria da Tomada de Decisão para a compreensão das interfaces que compõe as escolhas e avaliações das mesmas.

### 2.1 SUCESSÃO RURAL E GERACIONAL

A sucessão de uma propriedade rural é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional familiar e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio. São decisões bilaterais e muitas vezes conflituosas (ABRAMOVAY, 2001).

Neste estudo, optou-se pela utilização do conceito de sucessão geracional, por entender que este processo nem sempre está ligado à transmissão de pais para filhos (sucessão hereditária) e as motivações de suceder ou não perpassam por mais aspectos que a continuidade de uma profissão (sucessão profissional).

A transferência intergeracional de propriedades rurais, como é destacado em Cornwall, na Inglaterra segundo pesquisas de Ingram e Kirwan, é uma questão complexa e atual tanto em termos de sociedade como de sustentabilidade agrícola. Uma baixa taxa de entrada na agricultura levará a um menor número de agricultores e pode ter profundas implicações para a indústria, o campo, o uso da terra e a maior sustentabilidade das comunidades rurais (INGRAM E KIRWAN, 2011; GOELLER, 2012).

O gerenciamento da propriedade conforme também análises de Gasson e mais tarde por Errinton no Sul da Inglaterra, pode se vislumbrar que não se baseia apenas na tentativa de maximizar o valor atual da renda disponível dos agricultores ou para otimizar o patrimônio líquido da propriedade (GASSON et al., 1988). Outros objetivos, como manter o controle do negócio e transmitir um negócio seguro para a próxima geração (ERRINGTON, 2002) também são importantes para a família agrícola. Isso tem implicações empresariais e familiares. Isso significa que o negócio tem um horizonte de planejamento mais longo do que o normal, medido

em gerações em vez de anos, e que assegurar a sobrevivência em longo prazo pode ser ainda mais proeminente entre os objetivos da empresa do que o máximo ganho de curto prazo.

A literatura que examina as transformações agrícolas, de acordo com pesquisas realizadas em Ontario, Canadá reconheceu a importância dos processos domésticos internos nas propriedades rurais (BRYANT; JOHNSTON, 1992, SMITHERS; JOHN JOHNSON, 2004); no entanto, fora deste reconhecimento, tem havido apenas estudo sociológico aprofundado do papel que os valores socioculturais, a socialização e os efeitos que desempenham na estrutura da propriedade, mas não no que diz respeito às contextualizações internas.

Sequentemente, a natureza subjetiva dos processos de sucessão tem sido enfatizada por muitos e de maneiras diferentes. Mostra-se por exemplo, como junto com a terra, as famílias transmitem um patrimônio cultural que molda as práticas de gestão, sucessão e herança agrícola e que, em última análise, determina como a posse da terra e a personalidade das comunidades rurais evoluem. Alguns investigaram como as relações sociais são fundamentais para as identidades étnicas regionais estão associadas ao valor colocado na continuidade intergeracional, como fez a pesquisadora Salamon, em Illinois, na Carolina do Norte (SALAMON 1992; ROSSIER 2005). Outros enfatizaram a importância da socialização para a agricultura e o papel importante que o envolvimento da propriedade desempenha neste contexto (BRANDTH e OVERREIN, 2013).

A pesquisadora Gill (2013), realizou algumas investigações na Austrália relacionadas a sucessão e destaca que pode ser compreendido que os indivíduos como meramente "espaços reservados na passagem do tempo" é útil na compreensão da influência da família da propriedade na tomada de decisão de sucessão. De acordo com Gill, o relacionamento dos sucessores com as gerações passadas e futuras gera o significado de suas ações e sustenta suas identidades.

Esta noção também é observada por Siebert, Toogood e Knierim (2006), os quais possuem seu campo de estudo na União Europeia, e que descrevem como a propriedade não pertence ao seu dono atual, mas é de propriedade da família mais ampla, incluindo gerações passadas e futuras, de acordo com suas revisões bibliográficas na União Europeia para contextualizar as realidades ali encontradas.

Além disso, Ridley (2009) observa que esta "posição" começa no início da vida. Em sua pesquisa com os jovens de propriedades, ele observa como até mesmo os filhos, eles se situam ativamente na história da propriedade e demonstram um compromisso marcado com o passado que serve como "modelo" para a tomada de decisões.

Considerando que a socialização para a agricultura começa em uma idade precoce (BRANDTH e OVERREIN, 2013) e emprega fortes analogias genealógicas, como a noção de que nascemos na agricultura (BURTON, 2004), as identidades sucessoras podem ser construídas de forma natural.

Similarmente, no Brasil, Abramovay (2005) assinala que o desejo destes jovens de se tornarem proprietários de terra “cai conforme declina a categoria de renda considerada” enquanto “a aspiração por viver na cidade tanto maior quanto menos promissor o horizonte de geração de renda no estabelecimento paterno”. Sendo assim, mesmo que haja o desejo de permanecerem na terra, onde são mais capacitados, partem para novos desafios em centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades.

Mas também se faz necessário considerar que os objetivos de um produtor e da família têm um impacto na sucessão, como nos estudos realizados por Nuthall na Nova Zelândia. Pois, alguns têm como um de seus objetivos a passagem bem-sucedida da propriedade ou, em alguns casos, usa-la para fornecer recursos permitindo que a prole siga suas ambições (NUTHALL, 2009).

Como bem destaca Spanevello (2011), na contextualização do Brasil, que as mudanças drásticas sociais e de globalização levaram à construção de diretrizes diferenciadas no que diz respeito às vivências das gerações atuais que habitam a zona rural, amplamente interligadas com as inovações tecnológicas, culturais cotidianas alterando assim suas identidades, sonhos, realizações e a busca de seus interesses. A caracterização distinta desses indivíduos é relevante para o entendimento e busca de auxílio para que os que querem permanecer neste espaço tenham essa possibilidade.

A sucessão também é vista como resultado de uma combinação de fatores discretos favoráveis. Os fatores podem ser divididos em dois grupos. Primeiro, fatores de propriedade, incluindo o tamanho e a capacidade da propriedade, como bem destaca as coletas de pesquisas neste tema em regiões da Europa (HENNESSEY e REHMANN, 2007), conjuntos de propriedades totais, tipo de propriedade, estratégias de diversificação, direitos de propriedade da terra, e direitos de herança e direitos de morte (VAN BOMMEL et al., 2004).

Segundo fator, produtores tendo por base a inclusão de preferências pessoais, valores e ou recompensas intrínsecas (MANN, 2007), níveis de educação formal (HENNESSEY e REHMANN, 2007), habilidades práticas e conhecimento (CORSI, 2004) e relações intergeracionais (BRANDTH e OVERREIN, 2013).

No contexto da Inglaterra, essas demandas crescentes e variadas aos produtores e ao setor agrícola ou ao que se referem como "desafios do futuro", Lobley (2010) têm sugerido que

se pode, sem dúvida, obter benefícios da sucessão efetiva, medidos primeiro em termos da existência de um potencial sucessor e, em segundo lugar, de acordo com a "suavidade" da transferência de controle gerencial.

Dado níveis adequados de responsabilidade e experiência, o potencial sucessor está adequadamente preparado para executar todos os aspectos da propriedade e possui conhecimento tácito indispensável, protegendo os níveis de produtividade da propriedade quando a mesma é transferida. Em contrapartida, a transferência ineficaz do controle gerencial pode levar as propriedades agrícolas menos bem posicionadas para se adaptarem e responderem aos desafios do futuro" (LOBLEY, 2010).

Quando são construídos modelos de sucessão, procura-se mostrar as regras informais que as famílias seguem para estabelecer a distribuição do patrimônio entre os filhos e as filhas no momento da transição geracional. As famílias têm regras para escolher o sucessor, conforme pesquisa realizada na Nova Zelândia (KEATING, 1997), mesmo que essas regras não sejam explícitas. Estes incluem decisões relacionadas ao número de sucessores, seu gênero, a ordem de nascimento, sua dedicação e suas habilidades pessoais para o gerenciamento da empresa e para o trabalho agrícola.

A sucessão geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares, de acordo com os autores Chemin e Ahlert, (2010) no Brasil. Faz parte do processo de formação de novos produtores, ou de novas gerações de produtores que nos é informado de artigos da Inglaterra (ERRINGTON; GASSON, 1994). Estas substituições fazem-se comuns em empresas e nas propriedades rurais ao longo da história.

Pode se dizer, conforme Mello et al. (2003), no Brasil que a reorganização da produção familiar para sua inserção nas novas oportunidades de mercado, certamente ficará facilitada se houver melhoria na educação formal da nova geração de agricultores. Afirma ainda que a educação formal não apenas aumenta os conhecimentos básicos de leitura e escrita, de operações matemáticas, mas também influencia atitudes como acreditar na capacidade de organização e na importância das inovações (MELLO et al., 2003).

O planejamento nos Estados Unidos, para a sucessão é o esforço deliberado e sistematizado de uma propriedade para garantir a continuidade da liderança posições-chave, para reter e desenvolver capital intelectual e de conhecimento para o futuro, e incentivar o avanço individual (ROTHWELL, 2010).

Abramovay (2005) discorre que no Brasil para a realização da propensão dos jovens à inovação, é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as

novas ideias tenham chance de se tornar empreendimento. Um dos maiores problemas do tempo moderno está exatamente na incapacidade de as sociedades contemporâneas oferecerem perspectivas para que a inovação se concretize em projetos - privados ou sociais - construtivos.

É importante lembrar que no Brasil a autonomia dos sujeitos sociais nos tempos e espaços encontra a sua relatividade no modo como esses se inserem na esfera produtiva, estabelecem suas relações culturais e também na forma como experimentam a liberdade de ação em determinado contexto social comunitário. Além disto, a própria base material da existência é um dos limites mais fortes da inserção diferenciada no mundo do lazer (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2005).

O processo sucessório nas propriedades é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio, sendo que, na Região Sul do Brasil predomina a “sucessão tardia”, em que a transmissão dos bens patrimoniais ocorre ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física ou mentalmente de gerir a propriedade (STROPASOLAS, 2006).

De acordo com Schwarz (2004) na Alemanha, cada fator representa os significados que os membros da propriedade rural atribuem à propriedade familiar de modo que são "coisas diferentes para pessoas diferentes em momentos diferentes".

Nesta compreensão Brumer (2000) salienta que no Brasil de forma muito adequada que para que ocorra uma alternativa viável para a permanência das novas gerações na sucessão das propriedades rurais são necessárias condições economicamente viáveis. Vislumbram-se também oportunidades e estratégias que venham sendo construídas entre as partes tanto pelos pais quanto pelos filhos para que a competitividade no mercado possa ter sucesso e prospere com a valorização de todos os envolvidos na produção para que se sintam parte deste desenvolvimento e apreciem então suas atividades e a vida na zona rural.

Enquanto isso, se a decisão parte exclusivamente dos potenciais sucessores, o índice de interesse sucessório é decrescente, ou seja, quando a família não participa da decisão, a sucessão torna-se menos propensa. Essa tendência justifica-se pelos relatos dos pais sobre as dificuldades da vida no campo, “não quero que meu filho sofra o que eu sofri”, relata um deles, imaginando que nos centros urbanos ele terá melhores condições de vida (PANNON, 2016).

Em grande parte sem obstáculos com a tradição, Chiswell (2014) identificou como crianças e jovens adultos, futuros sucessores em sua amostra, estão sendo encorajados a prosseguir uma vida além da propriedade rural e, como resultado, ver a sucessão de forma muito mais racional do que as gerações anteriores.

A tradição episódica e intergeracional da transmissão das terras agrícolas familiares continua sendo uma força cultural especialmente resistente às pressões externas (LOBLEY,

BAKER E WHITEHEAD, 2012). Por meio de quadros legais de transferências de terra e compras intrafamiliares, os atores que controlam o acesso à terra e a propriedade exercem um controle significativo sobre a produção de infraestrutura cultural e muitas vezes priorizam a preservação de posições sociais preexistentes para seus sucessores nas comunidades rurais.

Para Lobley et al. (2010), a "proeminência de sucessão como meio de transferências da propriedade deveria, por si só, sugerir a necessidade de uma maior compreensão e esforço". Além da sua preferência, o processo de controle gerencial vê a transferência associada de especificações de propriedade rural ou capital humano específico do solo, que se acredita conferir uma vantagem a um sucessor intergeracional.

No entanto, para Lobley e Baker (2012), o impacto da sucessão "se estende além da transferência de conhecimento"; A sucessão também é entendida para exercer uma influência poderosa no desenvolvimento da propriedade. De fato, um conjunto considerável de evidências confirma como "o status de sucessão de uma propriedade é um bom preditor de sua trajetória."

Potter e Lobley (1996) identificam o que eles denominam o "efeito de sucessão", que se refere ao impacto na expectativa de sucessão no negócio da propriedade. Ao antecipar o sucesso, é provável que as propriedades possam ter sido expandidas ou reestruturadas como apoio ao sucessor e à família na propriedade ou, talvez, gerar o capital necessário para estabelecer filhos em uma participação separada.

Mas faz-se necessário reforçar que a atitude do produtor quanto ao controle do domínio da gestão que também pode influenciar a sucessão. Corroborando com este raciocínio Stavrou (2003) acredita que a personalidade de um produtor é um fator em particular, com grande responsabilidade para que ocorra a sucessão ou não. Sendo que isto pode ser avaliado usando o "locus do controle" do produtor (NUTHALL, 2010) que é descoberto com uma série de perguntas classificadas, por meio de questionários semiestruturados.

Para isso destaca-se o modelo de Schwarz (2004) o qual resume perfeitamente a complexidade das propriedades familiares. Neste modelo é apresentada a propriedade como um ativo, a exploração como unidade de produção, e a propriedade como empregador, um meio de subsistência e uma fonte de valor intrínseco como os principais fatores em um segmento estreitamente interligado de atividade agrícola, investimento e apego emocional (SCHWARZ, 2004).

A interconexão entre as escolhas dos produtores envolve a compreensão da dinâmica em que estão inseridas, bem como a visualização das preeminentes dificuldades estruturais e ambientais, além dos diversos problemas no ambiente macroeconômico; que traduzem um cenário particular, emaranhado e de difícil mensuração do impacto no rural. As escolhas dos

produtores, antes de tudo, também são reguladas pelo tempo/espço, ligadas ao comportamento da natureza, do homem e da cogitação do mercado, além das especificações subjetivas intrinsecamente particularizadas no interior de cada propriedade. (BOGUE, 2013).

A importância do processo de sucessão, a identificação do sucessor, no contexto das projeções amplamente propagadas do crescimento da população global e das demandas associadas ao setor agrícola (BOGUE, 2013).

A identificação do sucessor, como é geralmente compreendida, é a antítese da autonomia característica do curso de vida na modernidade tardia. Esta mudança de uma "sociedade de dever" para um "mercado de oportunidades" suscita preocupações sobre a relevância da tradição familiar e, em última instância, a capacidade da propriedade para se reprovar ao longo das gerações. Beck e Beck-Gernsheim (2002)

Podemos observar em algumas situações que ao desenvolver um modelo com decisão de múltiplos atributos, em relação ao seu status de sucessão, pode ser relacionado dois problemas: sucessão geracional e modelagem de decisão de múltiplos atributos (BOGUE, 2013).

O que é nitidamente presente envolvendo a tradição cultural historicamente persistente e pressões presentes da produção agrícola contribui significativamente para a dinâmica da vida rural moderna. (CASSIDY E MCGRATH, 2014). Pois, Cassidy e Mcgrath (2014) destacam que a manutenção do legado e continuidade intergeracional e a articulação da propriedade podem ser consideradas como um repositório de memórias.

Nota-se que os métodos qualitativos com abordagens quantitativas trazem um novo entendimento para o funcionamento da família da propriedade e as transições experimentadas ao longo de várias gerações ou anos, conforme as pesquisas de Hildenbrand (2005). E uma das grandes observações apontadas por Kischener (2015) é de que os fatores que favorecem a permanência dos jovens nas áreas rurais são principalmente: renda, vida social e inclusão de projetos de vida das crianças nas estratégias de reprodução social da família.

A sucessão intrafamiliar consiste em um processo extremamente complexo que envolve os proprietários atuais e todos os herdeiros em potencial e que, ao mesmo tempo, influencia a gestão atual e futura, bem como as opções de investimento (KISCHENER, 2015).

A mudança estrutural não só é afetada pela decisão da próxima geração de desistir ou assumir a propriedade, mas também pela decisão de continuar a executar como empreendimento a tempo inteiro ou como uma pluriatividade (ROSSIER. et al., 2008). Bem como as tensões dialéticas que cercam uma transferência de propriedade influenciam a prontidão e a ação do planejamento de sucessão.



Os aspectos econômicos e aqueles relacionados à qualidade de vida de sua família são cruciais para que a sucessão ocorra, segundo Casasús (2014).

A vida agrícola em todo o mundo caracteriza-se pela quase inseparável integração íntima de lar, trabalho, memórias e tradição familiar (UCHIYAMA e WHITEHEAD, 2012). Na verdade, Lobley et al. (2010) apontaram para características distintivas dos agricultores, na medida em que eles tendem a ter uma ligação emocional profundamente enraizada com os principais ativos comerciais que possuem, como porções específicas de terra ou animais, aumentando a relutância para abandonar a propriedade e abandonar a agricultura.

Kischener (2015) argumenta que, em muitos casos, o senso de lugar e propósito do produtor mais antigo na propriedade supera os imperativos econômicos que encorajam a transferência da propriedade rural para a próxima geração. Isso indica o significado irresistível do estilo de vida com lucro (UCHIYAMA e WHITEHEAD, 2012).

Lobley et al (2010) enfatiza que a herança não contém, como era antes, a transferência conjunta da propriedade da terra e do comércio para as novas gerações. Embora o mecanismo hereditário nunca estivesse isento de tensões e contradições, sua dupla dimensão - a transmissão da terra e uma maneira de gerenciá-la, desde a dedicação do herdeiro até um comércio específico - intervieram fortemente na reprodução intergeracional das propriedades rurais. No entanto, no cenário atual, a herança da terra é separada do patrimônio da profissão (LOBLEY et al., 2010).

Em consonância com críticas mais amplas à individualização que se centraram na superestimação sobre o papel do indivíduo em sua própria vida PILKINGTON (2007), o sucessor do exemplo de Fischer e Burton, continuou a valorizar e, assim, recorrer à sua tradição da tomada de decisões.

Embora, de acordo com os achados de Fischer e Burton (2014), é necessário reconhecer que a importância da família e da tradição não diminuiu completamente em sucessão, a mudança do coletivo para o indivíduo (VILLA, 1999) é tornando cada vez mais os indivíduos a construir suas próprias identidades, aproveitando uma maior variedade de influências.

Em resumo, aponta-se para a produção de modelos de sucessão indica quais variáveis são consideradas para estabelecer um "critério hereditário" e analisar o grau de conhecimento disso. Entre as principais variáveis, o gênero, a dedicação à atividade e a ordem de nascimento são reconhecidos, entre outros. Da mesma forma, explica-se que existe uma associação direta entre a visibilidade do mesmo e a possibilidade de reduzir os níveis de conflito intrafamiliar (LOBLEY et al., 2010).

Construindo no trabalho de Errington (1998, 2002) - que identificou a "rota de desvio" e a "rota direta" na agricultura – introduziu-se também o conceito de "desvios a curto prazo", definido como um período de tempo longe da agricultura para experimentar diferentes coisas (por exemplo, emprego não agrícola). Um produto da ênfase no indivíduo na sociedade moderna tardia, os desvios a curto prazo são um mecanismo importante na tomada de decisão dos sucessores potenciais e transformaram a identificação do sucessor de um "processo de tomada de decisão abreviado" (KUEHNE, 2013) para uma "avaliação qualitativa, emprestar a terminologia de Villa (1999) e da mesma forma, Riley (2009) identificou como jovens mais novos da propriedade poderiam rejeitar com confiança a tradição para alcançar uma "vida moderna".

É o sentido reflexivo do indivíduo de sua própria identidade particular, constituído em relação a outros em termos de semelhança e diferença, sem os quais ela não saberia quem era e, portanto, não seria capaz de agir. Essa identidade particular, neste modelo, é sempre fazer e descobrir o modo como o indivíduo se vê e como os outros a veem (JENKINS, 1996).

No processo de fazê-lo, eles se comprometem a recriar ou expandir a base materialista e simbólica para uma reafirmação posterior de sua identidade de sucesso. Em outras palavras, a identificação e o envolvimento prático tornam-se processos interligados e, em conjunto, contribuem para as trajetórias das propriedades que fazem com que tanto a afirmação da identidade do sucessor como a própria sucessão sejam mais prováveis (BURTON, 2004).

Estes representam o lado oposto do contínuo, um de sua autoimagem, o outro a imagem pública. Cada um é construído em termos do outro e em termos de semelhança ou diferença percebida pelo indivíduo para outros. A diferença é quem está fazendo a percepção, quem está fazendo a construção. Esta é a dialética interna-externa da identificação individual (JENKINS, 1996).

## 2.2 TOMADA DE DECISÃO

A economia é uma das áreas do saber que procuram enquadrar a forma como os decisores procuram otimizar os seus resultados apesar da existência de restrições, tendo em conta que o homem econômico também é racional (SIMON, 1955). “O homem econômico tem três características fundamentais: está completamente informado, é racional e altamente sensível a variações” (EDWARDS, 1954). Desse modo, as pessoas evidenciam preferências que procuram de alguma forma juntar num sistema consistente que possa ter uma função

utilitária, isto é, olham para a gama de opções que têm disponíveis e procuram escolher aquela que maximize a sua utilidade.

Segundo Loewenstein e Lerner (2003), as teorias convencionais incluíam apenas as emoções esperadas, descurando a importância das emoções imediatas, aquelas que são vividas quando da decisão. Deste modo, para compreender os diferentes papéis desempenhados pelas emoções na tomada de decisão importa distinguir as diferentes conformações pelas quais as emoções influenciam o processo de decisão.

Em primeiro lugar, encontra-se o prenúncio de consequências emocionais associadas aos resultados. Atendendo aos modelos de tomada de decisão, como a utilidade esperada, estes assumem que as pessoas procuram antecipar as consequências emocionais associadas aos rumos alternativos de ação para selecionar as ações que maximizem as emoções positivas e minimizem as negativas. (LOEWENSTEIN e LERNER, 2003).

Em segundo lugar, temos a influência das emoções imediatas no processo de decisão. Por um lado, podem influenciar indiretamente a decisão ao alterar a percepção do decisor das probabilidades ou dos resultados, bem como das pistas mais relevantes. Por outro lado, podem alterar diretamente o comportamento do decisor, dado que a intensidade da emoção pode destruir o autocontrolo essencial à tomada racional de decisão (LOEWENSTEIN e LERNER, 2003).

Salienta Hanoch (2002, p. 7) que “as emoções funcionam como um mecanismo de processamento de informação com a sua lógica interna, trabalhando em conjunto com o cálculo racional”, o que possibilita a apreensão de aspetos essenciais da realidade. Pois, embora sejam consideradas essenciais ao processo, constituem-se como uma fonte potencial de viés. As emoções podem conduzir a erros de decisão, na medida em que os decisores estão vulneráveis a erros sistemáticos ao profetizar o seu estado anímico futuro. Já as emoções imediatas podem produzir erros ao distorcer o julgamento em virtude do próprio interesse dos decisores.

Contudo, conforme referem Loewenstein e Lerner (2003), estes potenciais vieses devem ser ponderados face às funções fundamentais que servem, como a definição de objetivos e a introdução de relevantes e compreensíveis instintos.

Mosier e Fischer (2009) referem que o afeto determina as estratégias cognitivas das pessoas. Com efeito, distinguem o afeto integral do accidental. O integral respeita a respostas emocionais que são obtidas mediante a decisão em si ou em virtude das possíveis consequências. O afeto accidental reporta-se às emoções que o decisor dirige para a decisão não apresentando qualquer relação com a tarefa. Quanto às decisões em contexto naturalístico, indicam dois tipos de influências. Por um lado, o afeto poderá limitar a pesquisa de informação;

por outro lado, poderá conduzir à integração da informação de modo a avaliar a situação em causa. Efetivamente, os decisores podem avaliar a maior quantidade de informação disponível, mas os padrões identificados e a lógica das decisões serão fundamentadas com recurso a temas afetivos coerentes.

No contexto das teorias cognitivas que começaram a se consolidar de modo mais sistemático na década de 1970, a interpretação de processos de Tomada de Decisão era feita a partir de teorias normativas, derivadas de estudos provindos da economia e da matemática. Essas teorias, tais como a de utilidade esperada (VON NEUMANN e MORGENSTERN, 1947) postulavam que o ser humano era perfeitamente racional e, em situações de incerteza, agiria de acordo com estimativas matemáticas dos ganhos relacionados a cada alternativa disponível.

Entretanto, estudos de Kahneman e Tversky (1979) mostraram que os seres humanos nem sempre agem da forma mais lógica possível, sendo frequentemente influenciados pelas situações em que se encontram e suas interpretações das mesmas. Esses resultados salientaram a necessidade de estudos descritivos da Tomada de Decisão, analisando não a forma como seres humanos deveriam realizar escolhas, mas sim a maneira como estas eram realmente feitas.

As características ligadas com questões psicológicas, como os valores, são mais complexas de serem mensuradas e analisadas. Porém, mesmo que apresentem maiores dificuldades de acesso, sua compreensão é fundamental (HAMBRICK; MASON, 1984). Estas características são investigadas por diversas áreas, como negócios, psicologia, antropologia e outras (GIBERSON et al., 2009). Elas podem ser divididas em duas perspectivas de análise, uma relacionada com a personalidade, e outra ligada com a cultura envolvida, seja dos indivíduos ou dos grupos (VALENTINE; RITTENBURG, 2007).

Segundo Gigerenzer (2001), a emoção é muitas vezes equiparada a intuição e instinto. Embora concordemos que estes conceitos estão relacionados, é importante não presumirmos que estamos perante sinónimos. Tanto a intuição como o instinto são concebidos como “processos inconscientes que dão origem a um sentimento indiferenciado, isto é, os indivíduos não são capazes de especificar que se trata de um evento, pessoa ou objeto que os faz sentir aquilo que estão a sentir” (MOSIER e FISCHER, 2010).

As teorias atuais defendem que a emoção é, no fundo, o resultado de processos de avaliação durante os quais os indivíduos avaliam estímulos externos ou representações mentais em termos da sua relevância para as suas necessidades e objetivos atuais, incluindo considerações da sua capacidade de lidar com as consequências. No entanto, estas avaliações podem ser resultado de mecanismos inconscientes/automáticos, ou depender de processos cognitivos mais controlados (MOSIER E FISCHER, 2010).

Em relação ao ambiente, destaca-se que exerce grande influência sobre a forma e a velocidade das decisões. Ambientes turbulentos e dinâmicos podem requerer uma grande agilidade, tanto na tomada quanto na implementação das decisões, diferentemente de ambientes mais estáveis, onde a decisão pode ser mais lenta e planejada de melhor forma (MUELLER; MONE; BARKER, 2007).

No dinâmico e instável contexto contemporâneo que afeta as dinâmicas territoriais a cultura do planejamento ganha mais consistência: os territórios carecem de um projeto mobilizador e aglutinador dos interesses em presença, mas também de persistência na prossecução da execução dos elementos estruturantes, e pró-atividade nos (re)ajustamentos impostos/aconselhados pelas conjunturas que vão se sucedendo. (PEREIRA, 2009)

Estas circunstâncias requerem a atenção redobrada à gestão (à concretização ou não das ações e às implicações daí decorrentes) e à monitorização (avaliação das reconfigurações territoriais, dos processos que lhes dão origem e da capacidade de resposta adequada do plano) (PEREIRA, 2009).

Simon (1995) destaca que a tomada de decisão está no centro de uma série de atividades humanas, das quais se podem citar: ciência política, economia, teoria da organização, artes, filosofia, psicologia, entre outros. Em outras palavras, se o objetivo é compreender a tomada de decisão humana, há poucas atividades que não estão engajadas nesse processo.

Na visão de Maximiano (2004), decisão: “É uma escolha entre alternativas ou possibilidades.” As decisões são tomadas para resolver problemas ou aproveitar oportunidades. O processo de tomar decisões é a sequência de etapas que vai da identificação de uma situação que oferece um problema ou oportunidade, até a escolha e colocação em prática de uma ação ou solução. (MAXIMIANO, 2004)

Peleias (2002) contrapõe em parte este pensamento afirmando que a decisão envolve muito mais do que optar por uma entre as alternativas existentes, pois é necessário antever os efeitos futuros da escolha, considerando todos os reflexos que esta decisão pode causar no momento presente e no futuro.

Simon (1979) contribui salientando que: “As decisões são algo mais que simples proposições factuais. Para ser mais preciso, elas são descrições de um futuro estado de coisas, podendo essa descrição ser verdadeira ou falsa, num sentido estritamente empírico.” Por outro lado, elas possuem, também, uma qualidade imperativa, pois selecionam um estado de coisas futuro em detrimento de outro e orientam o comportamento à alternativa escolhida.

Na prática, a vantagem competitiva é o diferencial de produto/serviço diante da concorrência, pode-se notar que a escolha está calçada em uma vantagem competitiva bem

explícita, que pode ser a diferença do preço, a simpatia pela marca, a confiabilidade que podemos ter agregado com a propriedade e a empresa, ou simplesmente pelo valor de satisfação que ela traz. As vantagens competitivas englobam desde o modelo de produção até a motivação dos sucessores e sucedidos, ocasionando uma vantagem na produtividade (AROWOLO et. al.,2017).

O conceito de racional é utilizado para “denominar uma ação praticada pelo indivíduo e sua relação com referência aos fins pretendidos” (PEREIRA, LOBLER e SIMONETTO, 2010). O termo racional aplica-se à relação existente entre meios e fins, ou melhor dizendo, à adequação dos meios usados aos fins propostos. Assim, a racionalidade pressupõe um conhecimento completo e preciso das consequências de cada escolha (PEREIRA, LOBLER e SIMONETTO, 2010).

Deste modo, e tendo por base as afirmações anteriores, podemos dizer que a tomada de decisão é um processo por meio do qual o decisor resolve determinada situação, gerando opções, comparando-as e, por fim, escolhendo uma das soluções disponíveis, que lhe permita atingir os objetivos pretendidos. Contudo, estabelecer esta afirmação como uma definição exata não seria correto, é redutor, uma vez que esta definição sustenta as aproximações tradicionais ao fenômeno da tomada de decisão (KLEIN e ALVES, 2013).

Conforme demonstram os resultados de vários estudos realizados as pessoas não construíam e comparavam opções; as pessoas usavam a experiência anterior para rapidamente categorizar situações; e, as pessoas confiam numa espécie de síntese das suas experiências para produzirem juízos (KLEIN e ALVES, 2013).

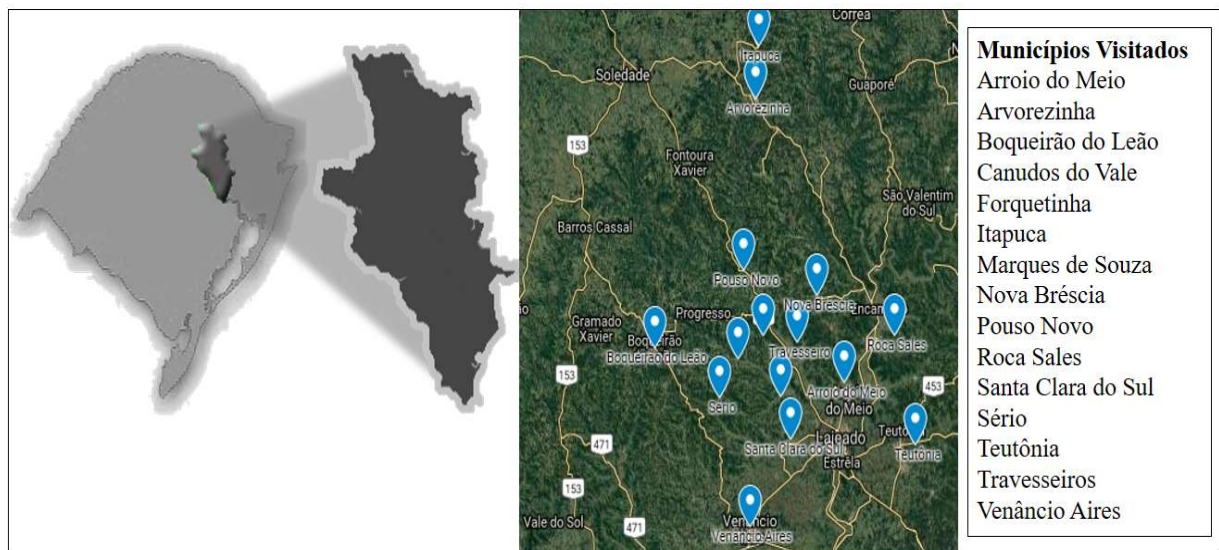
### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa desde sua localização, bem como também uma breve contextualização sobre o sistema de integração e os demais aspectos para a construção das análises dos dados obtidos.

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ESTUDO

Foram avaliadas propriedades rurais localizadas no Vale do Taquari – RS, como ilustra a Figura 1.

**Figura 1.** Localização dos municípios que foram visitados para a realização das entrevistas nas propriedades.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Foi escolhida esta região, por ser considerada uma das três maiores produtoras de suínos e aves no estado do Rio Grande do Sul, bem como também por ter acesso a integradora e, juntamente com os extensionistas visitar algumas propriedades para conversar com possíveis sucessores em seu habitat.

Foram percorridos 15 municípios no período de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, os quais compõem o Vale do Taquari, sendo eles: Arroio do Meio, Arvorezinha, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Forquetinha, Itapuca, Marques de Souza, Nova Bréscia, Pousos Novos, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Travesseiros, Venâncio Aires.

As propriedades selecionadas são produtoras de suínos e aves, conforme acima já mencionado, e foram escolhidas pela integradora, através de respostas obtidas com um questionário de sustentabilidade que a empresa utiliza para controle próprio das propriedades que possuem vínculo e que uma das questões é relacionada sobre possíveis sucessores. As propriedades que compuseram o público-alvo da pesquisa perfizeram um total de 30 propriedades com as mais variadas características para participar de forma espontânea da pesquisa.

Para melhor compreensão do sistema de produção que as propriedades fazem parte, faz-se necessário uma retomada sobre o sistema de integração para a visualização de algumas características que serão apresentadas no decorrer do trabalho.

### 3.2 SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

A partir do início dos anos 1960, surgem no sul do país uma avicultura e suinocultura integradas contratualmente. Trata-se de uma forma de coordenação entre o mercado (em que as empresas são completamente independentes e livres para realizarem as suas transações com quem quiserem, sem qualquer compromisso, formal ou não, de repetir a transação com o mesmo ator) e a integração vertical, que seria a posse, por um mesmo agente econômico, de diversas fases da produção (SAAB et al., 2009).

A forma que hoje se desenvolve o sistema de integração está mais complexa, uma vez que o sistema se aparelhou de mecanismos em que os contratos são um ótimo exemplo do aperfeiçoamento do vínculo de dependência existente entre o produtor integrado e a empresa integradora. Cabem aos contratos, enquanto instrumentos formais, exteriorizarem as relações entre o integrador e o integrado, seja para definir condições de produção e/ou de comercialização, uso de tecnologia, etc. (ZIEBERT e SHIKIDA, 2004).

Os reflexos da contratualização sobre o processo e as relações de trabalho nas unidades de produção familiar, a percepção que os agricultores têm da chamada "integração" e os impactos dessa forma de produzir na saúde e na vida desses trabalhadores implica necessariamente o estudo deste fato/fenômeno inserido na totalidade histórica. Necessita-se compreender os fatores que possibilitaram o estabelecimento deste contexto (ZIEBERT e SHIKIDA, 2004).

Para Belusso (2010), a agricultura praticada por intermédio dos sistemas de integração é fruto do conceito de "Agribusiness" estudado e implantado ao longo dos anos, por meio de fortes mudanças sociais no campo, financiadas por interesses das grandes empresas



multinacionais. E ainda complementa a autora em referência (BELUSSO, 2010), ao afirmar que a agricultura se tornou dependente de subsídios financeiros. O valor da produção agrícola passou a seguir interesses do mercado.

O ingresso no sistema de integração, seja do lado do produtor ou da firma, é motivado pela tendência do mercado, homogeneidade da matéria-prima, suprimento da capacidade de abate, aumento da produção como garantia de melhor comercialização, redução de investimento e diminuição das despesas operacionais, aumento da produtividade e fonte de matéria-prima assegurada. Contudo, o produtor é submetido a uma homogeneização das condições técnicas, pois esta é uma cláusula necessária para se atingir o padrão de racionalidade e o nível de acumulação que as empresas se propõem. Desse arranjo contratual emergem certas relações de poder marcadas pela desigualdade e que moldam a atuação das empresas ditas integradoras (RICHETTI e SANTOS, 2003).

O sistema de integração funciona de forma híbrida, ou seja, são sistemas de quase-integração vertical. Eles envolvem contratos complexos e arranjos de propriedade parcial de ativos em que, via de regra, a firma "integradora" fornece as matrizes de produção (pinto de um dia), o arraçoamento, os medicamentos e toda a assistência técnica, enquanto o produtor "integrado" entra com a mão-de-obra, as instalações, a água, a energia elétrica, o gás e os equipamentos, num contrato de fornecimento exclusivo (JANK, 1996).

A forma contratual permite que empresas diferentes tenham certas garantias, como o suprimento de matéria prima com as quantidades e especificações previamente determinadas, de um lado (a indústria), e a venda da sua produção, do outro lado (produtor), mas permaneçam como empresas separadas, reduzindo custos gerenciais e possibilitando focar capital e administração no seu negócio principal. Esta estratégia de integração conduz as empresas a algumas vantagens como, por exemplo, ganho de qualidade na matéria prima, abastecimento constante, redução dos custos industriais nas operações de abate, padronização da carcaça, entre outras (CASTRO, 2005).

O sistema agroindustrial brasileiro está exposto a um ambiente bastante competitivo devido à globalização econômica, livre comércio e avanço tecnológico, que gera oportunidades de investimento e necessidade de novas relações, posturas e formas de conduta para os agentes econômicos (PEREIRA, QUINTÃO, CAMPOS, 2008).

Segundo Oliveira (2015), o sistema é interessante para a agroindústria, pois os investimentos em terras, instalações, máquinas e mão-de-obra são transferidos aos produtores rurais, aumentando a competitividade do produto no mercado. Para os produtores rurais, o sistema de integração garante o escoamento da sua produção e assistência técnica, obtenção de

melhores insumos de produção, assegura uma produção ininterrupta, propicia maior facilidade de acesso ao crédito e a incorporação mais rápida de inovações tecnológicas (SILVA, 2006; FERREIRA, 2007; GOMES; GOMES, 2008).

Desse modo, o sistema de integração dito fundamental para os setores avícola e suinícola, uma vez que proporciona importantes ganhos de eficiência, gerando competitividade ao setor internacionalmente, além de aumentar a participação no mercado interno de carnes (ZILLI, 2003).

A remuneração básica do sistema contratual advém dos resultados individuais de cada granja em termos do peso, idade final dos animais, índices de conversão alimentar e a mortalidade obtida. O preço recebido pelo produtor nos sistemas contratuais possui uma pequena relação com os preços de mercado obtidos por produtores independentes. De fato, uma vez que a margem de lucro é prefixada, o sistema contratual acabou possibilitando ao produtor um retorno pequeno, porém sempre positivo em decorrência do menor risco (JANK, 1996).

A competitividade local é dinâmica e seletiva, sendo importante não só com vistas à exportação de produtos, mas também visando atender ao mercado interno e local, a preços competitivos, além de atrair investimentos e capitais, como: infraestrutura econômica, logística, recursos humanos e tecnologia (BUARQUE, 1999).

Os produtores rurais, quando entram nesse sistema de integração ganham escala de produção, eficiência econômica (economias de escala reais e pecuniárias, possibilidades de diversificação da produção e de diferenciação do produto) e a inserção no mercado consumidor. Em geral, essa situação representa uma sensível melhoria socioeconômica *vis-à-vis* a realidade de quase (ou completa) subsistência (JANK, 1996).

### **3.2.1 Avicultura**

O agropecuarista, criador de frangos, perus, codornas e outros, é responsável pela construção e equipamento do aviário, mão-de-obra e a gestão dos demais meios de produção, como eletricidade, água, gás, cama do aviário e o cuidado com as aves. A agroindústria, por sua vez, faz a entrega dos pintos de um dia, garante assistência técnica e veterinária, medicamentos, ração e transporte. A função do integrado é criar as aves, sob orientação da agroindústria e vendê-las exclusivamente à mesma, que as abate, industrializa e vende (DALLA COSTA, 2000).

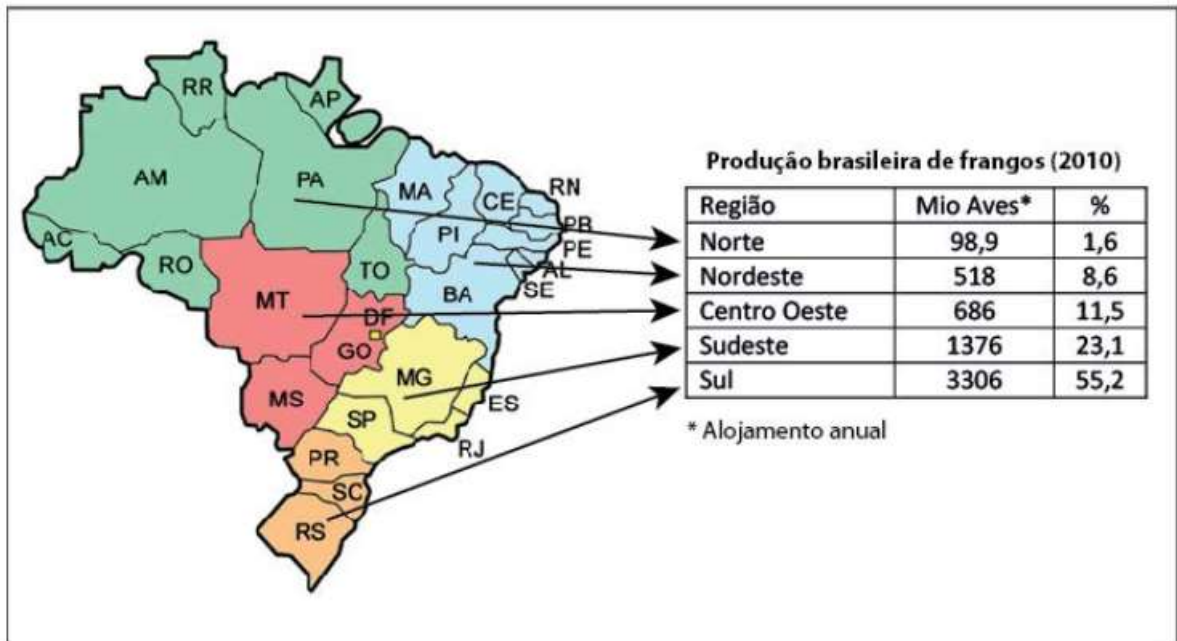
A literatura retrata também que o setor de carnes se ressentia de maior coordenação do sistema produtivo, constituído por produtores rurais, frigoríficos e o varejo. Essa falta de coordenação entre os agentes estimula ganhos de curto prazo, oriundos das oscilações do ciclo de preços, e que fazem com que o relacionamento entre os produtores rurais e a indústria frigorífica seja caracterizado por ações oportunistas (MACEDO, 2009).

As alianças mercadológicas vêm sendo criadas para atender segmentos de mercado diferenciados. Para isto, são necessários mecanismos de coordenação específicos entre os diversos agentes que compõem o sistema. Esta ação visa gerar um produto com atributos da qualidade, demandado por agentes que sinalizam para trás e para frente na cadeia. Nestas relações é necessária cada vez mais uma postura cooperativa entre os agentes. Aumentam-se as especificidades dos ativos envolvidos, com o intuito de atender o consumidor, cada vez mais exigente e atento para adquirir produtos com segurança garantida (CARVALHO-ROCHA et al., 2001).

O sistema de “contratos de integração” entre abatedouros e produtores garante para a avicultura um maior controle sobre os fatores ligados à biossegurança. Na indústria processadora, a qualidade com as aves alcança vários meios, como: a compra das avós ou matrizes, feita por meio de grandes empresas que possuem conhecimento e desenvolvimento tecnológico na área; com a reprodução em incubatórios, vacinação desde o dia de nascimento dos pintinhos; com a própria produção, fornecendo assistência técnica, nutrição e medicamentos às aves criadas pelos produtores, dentre outros fatores (BATALHA, 2006).

Conforme Figura 2, pode-se visualizar como são distribuídas as produções de frangos nas regiões brasileiras, e que a região Sul tem grande representatividade com 55,2% de representação da produção nacional.

**Figura 2.** Produção de frangos no Brasil.



**Fonte:** APINCO, 2011.

### 3.2.2 Suinocultura

A suinocultura brasileira é uma atividade predominantemente de pequenas propriedades rurais. A produção intensiva de animais em propriedades especializadas vem ganhando espaço na suinocultura brasileira, levando ao aumento de produtividade por matriz. Existem diferentes sistemas de produção de suínos no Brasil (BATALHA, 2006).

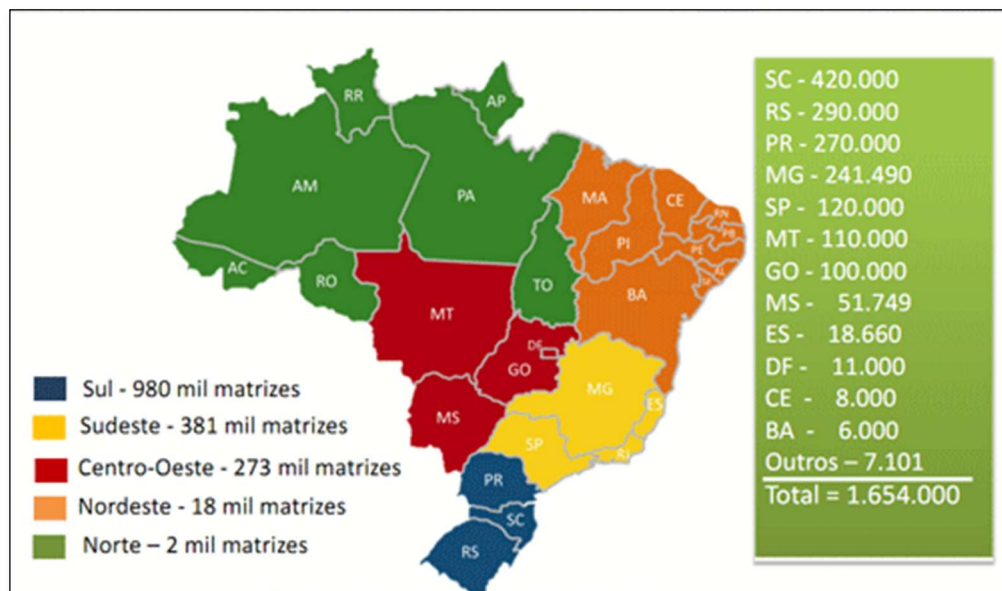
No sistema integrado, a empresa integradora coordena as operações e fornece os insumos aos produtores integrados. O ciclo produtivo é dividido em fases, em sistemas mais especializados, com unidades de produção de leitões (UPL) e unidades de terminação (UT). Assim, valoriza-se cada etapa especificamente, o que contribui para melhores resultados tanto financeiros quanto em relação à qualidade de carne (SANTOS, 2011).

A integração conforme Batalha (2006) é responsável por aproximadamente 40% do rebanho e por 87% do abate inspecionado nacional. Quando a propriedade opera com ciclo completo, a integradora fornece o plantel reprodutivo e a alimentação. O processo é um pouco mais complexo quando os criadores se dividem em produtores de leitão e terminadores. Em ambos os casos, a agroindústria integradora fornece assistência técnica e sinaliza, de acordo com o planejamento do frigorífico, a quantidade a ser produzida (BATALHA, 2006).

A cadeia produtiva de carne suína no Brasil apresenta um dos melhores desempenhos econômicos no cenário internacional. As bases desse desempenho são as estratégias empresariais e os avanços tecnológicos e organizacionais incorporados ao longo das duas últimas décadas. Na produção primária vêm ocorrendo mudanças estruturais com aumento de escala, especialização e tecnificação, tendências relacionadas à crescente integração com a estrutura industrial de abate e processamento, e contribuindo assim para o crescimento do rebanho e aumento da produtividade (MIELE, 2007).

A Figura 3 ilustra como são as divisões de produções de suínos em nível nacional nos estados e de matrizes por regiões, que como bem apresenta que o estado do Rio Grande do Sul é vice-líder na produção e a região Sul registra maior número de matrizes.

**Figura 3.** Produção de matrizes suínas nas regiões brasileiras.



**Fonte:** COSER (2011).

O sistema de produção agroindustrial encontra-se organizado em torno da integração entre produtores e a indústria processadora. Entretanto, a presença de pequenas e médias empresas processadoras e de produtores independentes de suínos, estabelece certa diferenciação, ou seja, não se forma um sistema agroindustrial caracterizado por uma estrutura mais fortemente integrada, como é o caso do sistema avícola (ABPA, 2005).

Quanto ao aspecto tecnológico, a produção pode ser dividida em diversas tipologias, entre elas as principais são as suinoculturas industrial e de subsistência. Constitui a suinocultura industrial os produtores tecnificados (integrados ou independentes), ou seja, aqueles que incorporaram na produção os avanços tecnológicos em genética, sanidade, nutrição, manejo e

etc.. A suinocultura de subsistência é formada pelos produtores que estão à margem destes avanços tecnológicos, produzem para o autoconsumo e comercializam os excedentes. (MIELE, 2007).

A integração da produção através de contratos ou programas de fomento é a forma mais difundida de coordenação da transação entre suinocultores e agroindústrias de abate e processamento nos principais países produtores de carne suína, inclusive no Brasil, e sua participação e importância vêm crescendo nas duas últimas décadas (MIELE, 2007).

### 3.3 TIPO DE PESQUISA

Este estudo teve o procedimento de pesquisa de campo, tendo em vista que os dados foram colhidos diretamente com as famílias donas de propriedades rurais situadas no Vale do Taquari, mais especificadamente as que possuem contratos com a empresa integradora, no que tange à produção de integrados com entrega de suínos ou frangos, por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, que foi aplicado pessoalmente tendo assim, o pesquisador uma experiência direta com a situação estudada.

Ressalta Gil (2002) sobre pesquisa de campo que:

A pesquisa de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas, do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis, estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes.

A amostragem foi realizada por conveniência o qual é um tipo de amostragem não-probabilística, formada por elementos selecionados de acordo com a facilidade ou conveniência do pesquisador (APPOLINÁRIO, 2006). Uma clara vantagem é que, de todas as estratégias de amostragem, a amostragem por conveniência é a mais fácil, menos demorada e mais barata de se implementar (BORNSTEIN; JAGER; PUTNICK, 2013).

A amostra do presente estudo, selecionada por conveniência, foi composta de 34 respondentes pois, em algumas propriedades foram encontrados mais de um sucessor, mas sendo de um total de 30 propriedades e 30 questionários, onde os sucessores ou possíveis sucessores responderam.

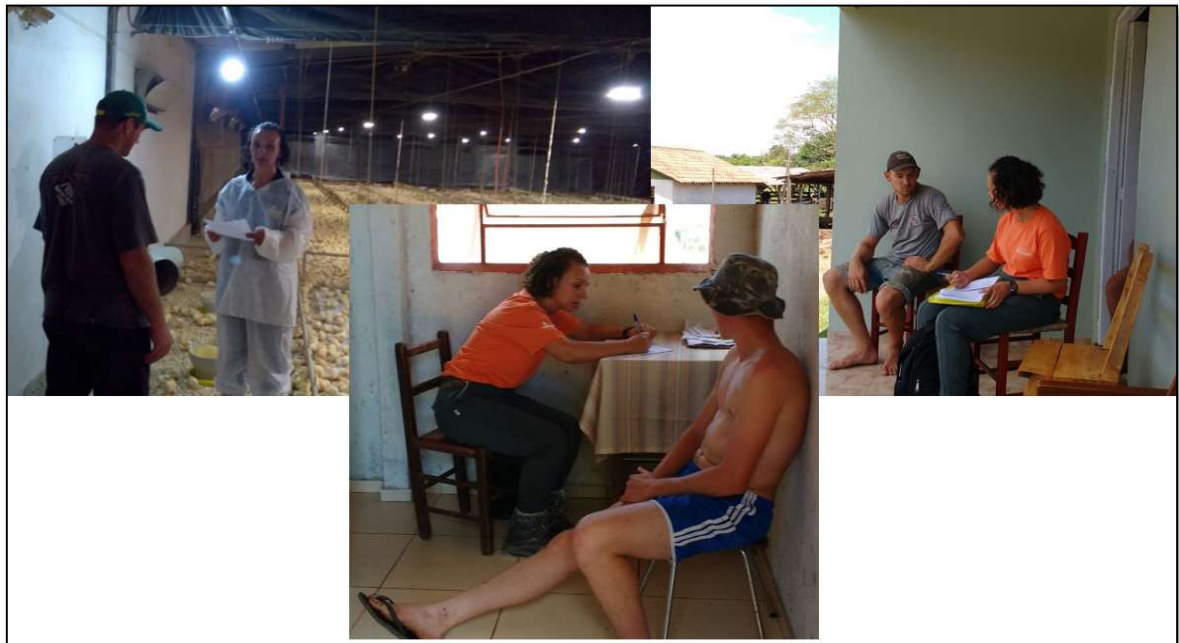
### 3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os sucessores ou possíveis sucessores, os quais entrevistados “in loco”, por meio de entrevistas semiestruturadas para melhor exemplificar suas

histórias, atividades, intervenções e funcionalidades, bem como também as características de suas propriedades os quais compõem os contratos de sistema integrados avícola ou suinícola.

Foram respondentes jovens com idade a partir de 15 anos, que pertencem às propriedades integradas, escolhidas pela integradora e que pudessem contribuir para a realização da pesquisa. Conforme comprovam imagens ilustradas na Figura 4.

**Figura 4.** Alguns dos participantes das entrevistas.



**Fonte:** Registrado pela autora durante a execução da pesquisa.

Na figura acima estão alguns dos entrevistados, os quais assinaram um termo de autorização (Conforme Apêndice) para a publicação das fotos de suas propriedades, bem como autorizaram o uso de suas respostas no material resultante da pesquisa.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram realizadas conversas com dirigentes da integradora ainda no ano de 2016 para viabilizar o acesso às propriedades que fazem parte dos contratos e, assim então realizar as entrevistas com os sucessores ou possíveis sucessores das propriedades. Já naquela conversa puderam ser observados alguns aspectos levantados pelos dirigentes sobre as características do público alvo, bem como as estruturas de contrato e também de produção e andamento de alguns trabalhos relacionados neste assunto.

As entrevistas pilotos aconteceram no mês de dezembro de 2017, a fim de poder serem avaliadas as questões da enquete e, se foi conseguido contemplar e respaldar o presente estudo. Levando em consideração os referenciais utilizados viu-se a necessidade de mudar o foco da pesquisa, tendo em vista que não foram satisfatórias as respostas encontradas. Foram entrevistados nesta etapa 10 sucessores ou possíveis sucessores, sendo em 5 propriedades de suínos e 5 propriedades de frangos.

Pesquisou-se então outra alternativa de respaldo teórico para poder aperfeiçoar as entrevistas semiestruturadas, e focar em outros aspectos para melhor caracterizar tanto o perfil dos entrevistados, quanto o das propriedades, e de acordo com a literatura e os aspectos detectados no teste piloto.

Fez-se um material além do já reconstruído, como forma de complementar o questionário com base nas respostas obtidas nos questionários pilotos a fim de aprimorar e conseguir captar olhares diferenciados para o assunto em pauta. Sendo esse material um jogral em que os sucessores escolhiam alguns fatores pertinentes para suas escolhas em relação a propriedade rural, conforme apêndice.

No período de janeiro de 2018 com os questionários (Conforme apêndice) e material auxiliar refeitos foram coletados os dados nas propriedades nos 15 municípios já destacados, com o auxílio dos extensionistas por conhecerem e terem mais fácil acesso. No desenrolar das atividades, notaram-se várias particularidades das culturas locais, bem como também em algumas foram possíveis conversar com mais de um possível sucessor e estar em contato com suas realidades e opiniões, o que em alguns aspectos foram muito relevantes e surpreendentes por suas preocupações e formas de melhor conduzir suas situações e realidades até mesmo de forma criativa para terem um melhor rendimento e condições de trabalho em suas atividades.

A metodologia também previu a coleta de dados secundários, que se deu por meio da revisão bibliográfica sobre o tema para melhor compreensão dos resultados encontrados. Desde a preparação do projeto para qualificação, viu-se a necessidade de dividir alguns fatores que mais se fizeram presentes no material conforme já citados no referencial.

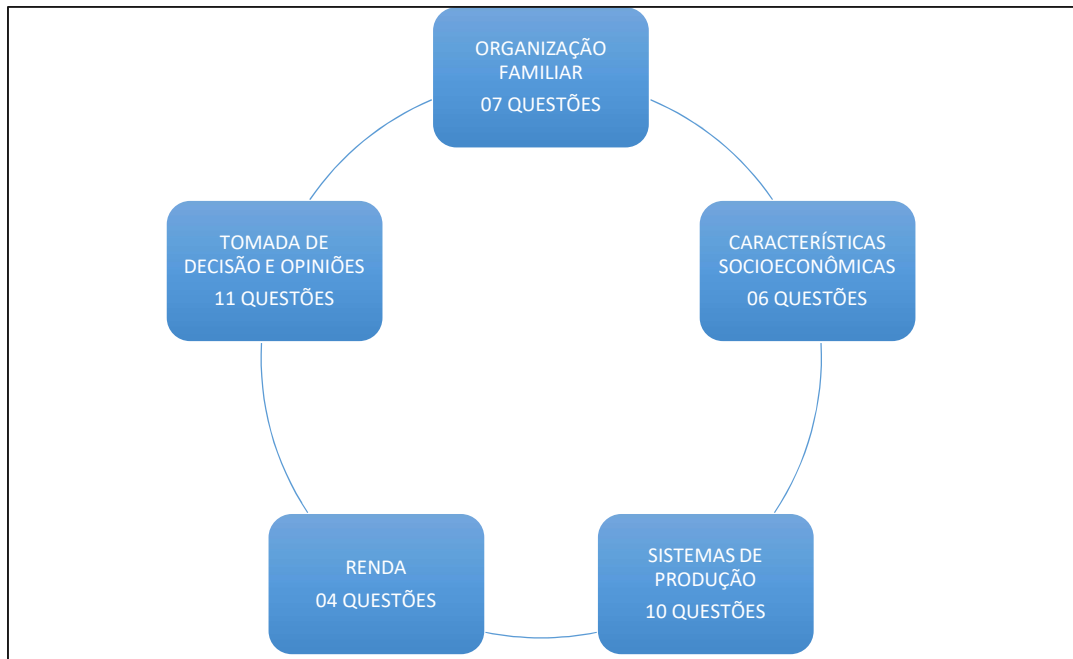
Para melhor compreensão, foram estruturadas 38 questões que foram alocadas em sete assuntos pertinentes, os quais definiu-se como: Fatores Internos e Externos relacionados com a permanência na sucessão rural, e que são destacados pela literatura como: renda, características socioeconômicas, organização familiar, sistema de produção e tomada de decisão e opiniões.

E assim poder analisar de forma adequada para a avaliação de possíveis fatores que contribuem para a tomada de decisão dos sucessores e ver suas características para traçar alguns perfis de identificação. Os Fatores Internos e Externos foram organizados em blocos conforme



estampado na **Figura 5**, e com os respectivos números de questões pertinentes presentes no questionário:

**Figura 5.** Fatores Internos e Externos para a tomada de decisão dos sucessores geracionais rurais integrados.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Da mesma forma, os respondentes foram divididos em dois grupos, considerando os indivíduos que já saíram da propriedade familiar e retornaram (vivência externa à propriedade- 1) e aqueles que nunca saíram da propriedade familiar (vivência interna à propriedade- 2).

### 3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Neste trabalho, as análises estatísticas realizadas foram executadas através do programa SPSS 18.0, onde, além das estatísticas descritivas, direcionadas ao estudo de frequências para todas as variáveis enfocadas.

Foram realizadas associações entre as variáveis. O método que permite estudar as relações ou associações é conhecido como Análise de Correlação. Esta análise mostra o grau de relacionamento entre as variáveis, fornecendo um número, indicando como as variáveis variam conjuntamente.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Diante dos dados obtidos com os perfis encontrados viu-se a relevante dividir em dois grupos de análise tendo em vista que alguns dos respondentes nunca moraram fora de suas propriedades e outros já tiveram vivência externa às propriedades e retornaram para as mesmas e foram nítidas as diferenças em suas respostas e contextualizações tanto no que diz respeito às características das propriedades quanto as relações intrafamiliares.

Para tanto foram alocados em dois grupos de acordo com a vivência externas dos sucessores, sendo denominados com experiência externas (1) e vivências internas (2). Nesta etapa considera-se o número total de 30 respondentes, sendo um (1) questionário por propriedade. A Tabela 1 apresenta as respostas obtidas nesse quesito:

**Tabela 1.** Porcentagem dos entrevistados segundo sua vivência extradomiciliares (%).

Vivências relevantes às propriedades	Percentual %
Externas	66,7
Internas	33,3
Total	100,0

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir de dados da pesquisa de campo.

Kiyota e Perondi (2014) apontam que o contato familiar é um fator importante na tomada de decisão relacionada à sucessão. Nesse mesmo sentido, Carneiro (2007) afirma que o fato de voltar ao rural ou permanecer nele:

[...] não significa necessariamente uma derrota ou um fracasso para o jovem, mas pode ser resultado de uma escolha motivada pelo desejo de manter um padrão de vida possibilitado pelo fato de morar com a família, junto de amigos e parentes, compartilhando os mesmos códigos e valores, mas também ter acesso a determinados bens materiais e simbólicos que, até recentemente, só eram disponíveis nas cidades (CARNEIRO, 2007).

As características socioeconômicas dos entrevistados estão apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Porcentagem (%) dos sucessores que voltaram para as propriedades e os que não saíram das propriedades rurais relacionadas às suas características socioeconômicas e ao sistema integrado.

<b>Características</b>	<b>Vivências Externas</b>	<b>Vivências Internas</b>
<b>IDADES</b>		
<b>Menos de 18 anos</b>	0	10
<b>18-30</b>	60	80
<b>Mais de 30 anos</b>	40	10
<b>GÊNERO</b>		
<b>Masculino</b>	95	90
<b>Feminino</b>	5	10
<b>ESTADO CIVIL</b>		
<b>Casado</b>	30	10
<b>Solteiro</b>	65	90
<b>União Estável</b>	5	0
<b>PROFISSÃO</b>		
<b>Avicultor</b>	55	40
<b>Estudante</b>	5	10
<b>Suinocultor</b>	10	20
<b>Agricultor</b>	30	30
<b>ESCOLARIDADE</b>		
<b>Fundamental Incompleto</b>	5	0
<b>Fundamental Completo</b>	10	0
<b>Médio Incompleto</b>	10	10
<b>Médio Completo</b>	60	80
<b>Superior Incompleto</b>	10	0
<b>Superior Completo</b>	5	10
<b>PARTICIPAÇÃO EM CURSOS</b>		
<b>Sim</b>	45	60
<b>Não</b>	55	40
<b>HIERARQUIA FAMILIAR</b>		
<b>Primogênito</b>	25	50
<b>Do meio</b>	15	10
<b>Caçula</b>	40	30
<b>Filho Único</b>	20	10
<b>MEMBROS QUE TRABALHAM FORA</b>		
<b>Sim</b>	45	66
<b>Não</b>	55	34
<b>NÚMERO DE POSSÍVEIS SUCESSORES</b>		
<b>1</b>	80	70
<b>2-3</b>	20	30
<b>RENDA</b>		
<b>Menos de 15 SM.*</b>	5	10
<b>15-24 SM.</b>	84	50
<b>25-50 SM.</b>	1	40
<b>Mais de 50 SM.</b>	10	0

<b>ATIVIDADES QUE COMPÕEM A RENDA</b>		
<b>Só 1</b>	10	30
<b>Diversificação</b>	90	70
<b>PRINCIPAL ATIVIDADE</b>		
<b>Suínos</b>	55	50
<b>Frangos</b>	45	50

SM. = Salários mínimos brasileiro vigente até janeiro/2018 no valor de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais).

Pode-se perceber, conforme tabela 2, que a faixa etária mais predominante no perfil dos entrevistados que voltaram para as propriedades ficou maior na faixa dos 18-30 com 60%, enquanto aqueles que não optaram por permanecerem nas propriedades rurais ficaram mais aparentes na faixa dos 18-30 anos com a soma de 80%. E na literatura é salientado que ainda existe uma masculinização muito arraigada no campo, mas também em algumas situações, ocorreu que as sucessoras do gênero feminino estão presentes nos membros que querem ficar nas propriedades e estão buscando o aperfeiçoamento para continuar o trabalho.

Apenas uma entrevistada (3,3%) enquadrava-se em “menor de idade” a qual era uma das respondentes que estava com 15 anos, a qual já é a terceira geração que está auxiliando e participando no sistema integrado, e que por incentivo da família já está buscando qualificação para aprimorar as atividades da propriedade que vive com os pais e irmão, visando a permanência na mesma.

Quanto ao quesito estado civil a predominância em ambos os perfis é de serem solteiros, e outro aspecto que foi interessante diz respeito à escolaridade dos sucessores, pois em ambos o alto índice foi a partir do nível de ensino médio completo, o que reforça que um novo perfil de agricultores familiares está sendo construído uma vez que a maioria das pesquisas apontava que essa população tinha baixa escolaridade. Este resultado é de grande valia para a pesquisa e demonstra que o meio rural tem ampliado a formação técnico-científica, o que pode sugerir um perfil de futuras mentes atuantes, executoras e pensantes.

Nas entrevistas muitos responderam que fizeram cursos técnicos agropecuários e agrícolas para que conseguissem aprender novas práticas e compartilhá-las com a família. E alguns até mesmo realizaram cursos básicos de gestão ou administração ofertados pelo SENAR ou EMATER para terem novas visões e entendimentos. Cabe salientar que o futuro sucessor poderá ter um perfil de gestor rural.

Nesse aspecto Durston (1999) afirma que o acesso à educação pode vir a contribuir para sua permanência no rural, pois esta expõe o jovem invariavelmente a novas ideias, tanto sobre o mundo como sobre os valores éticos e os direitos, distintas das ideias tradicionais de seus

pais. Assim podendo modificar "sua concepção de mundo" e, com isso, possibilitar um novo ambiente de convívio familiar, pois muitos pais e dirigentes adultos valorizam a contribuição que os filhos podem dar, a partir dos conhecimentos que adquirem (DURSTON, 1999). Deste modo, o processo de sucessão geracional poderá se desenvolver de forma menos conflituosa.

Uma curiosidade que foi levantada é de que parte dos respondentes, cerca de 30% se apresenta como agricultor, por compreender que faz parte do contexto geral e não apenas de ser avicultor ou suinocultor.

Porém no que diz respeito aos possíveis sucessores o número ainda é pequeno, tendo em vista que no perfil dos que voltaram para as propriedades é de 80% que só terá um possível sucessor a porcentagem mais elevada, e de 70% no perfil que nunca saiu da propriedade.

Quanto à renda apresentada na tabela 2, salienta-se que é de toda a família que mora na propriedade, sendo ela mais expressiva na faixa de 15-24 salários mínimos com 84% no perfil dos que voltaram e 50% no perfil dos que nunca saíram. A maioria das propriedades da amostra possui de três a quatro atividades que contribuem para a renda familiar. Entre essas atividades estão aposentadoria, criação de suínos, aves, gado de corte e leiteiro e em alguns casos algumas lavouras.

Em grande parte, as famílias optam por ter mais de uma atividade para poder diversificar a produção e forma de renda e assim não ficar atrelada apenas a uma atividade, bem como ter um fluxo de caixa durante o ano, continuamente.

Com relação às influências que a hierarquia familiar contribui para a tomada de decisão dos sucessores experientes e inexperientes extradomiciliares permanecerem ou terem voltados aos domicílios segue na Tabela 3 e 4 os níveis de sensibilização.

**Tabela 3.** Porcentagem da hierarquia familiar que influência na tomada de decisão da continuidade de sucessão familiar rural integrada dos sucessores com vivências externas à propriedade.

<b>NÍVEIS DE INFLUÊNCIAS (%)</b>						
<b>Pai</b>	<b>Nenhuma</b>		<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Muito Alta</b>	
	25		0	15	60	
<b>Mãe</b>	<b>Nenhuma</b>		<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	10		5	15	5	65
<b>Irmãos</b>	<b>Não tem</b>	<b>Nenhuma</b>		<b>Média</b>	<b>Muito Alta</b>	
	20	40		20	20	
<b>Esposa(O) Namorada(O)</b>	<b>Não tem</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	20	40	0	15	5	20
<b>Familiares Rurais</b>	<b>Não tem</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	0	75	5	5	10	5
<b>Familiares Urbanos</b>	<b>Nenhuma</b>			<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	70			10	5	15
<b>Amigos</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>		<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	60	5	15		5	15

**Tabela 4.** Porcentagem da hierarquia familiar que influência na tomada de decisão da continuidade de sucessão familiar rural integrada dos sucessores com vivências internas nas propriedades.

	NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)					
	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito Alta	
<b>Pai</b>	0	10	20		70	
<b>Mãe</b>	0	0	30	0	70	
<b>Irmãos</b>	Não tem	Nenhuma	Média		Muito Alta	
	10	40	10		40	
<b>Esposa(O) Namorada(O)</b>	Não tem	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito Alta
	30	10	10	10	10	30
<b>Outros Familiares Rurais</b>	Não tem	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito Alta
	10	50	10	0	0	30
<b>Familiares Urbanos</b>	Nenhuma		Média	Alta	Muito Alta	
	70		10	0	20	
<b>Amigos</b>	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito Alta	
	40	20	10	0	30	

Em relação às pessoas que fazem parte das relações hierárquicas das famílias e demais relações pessoais dos participantes da pesquisa pode-se observar que os pais ainda são os precursores em referência às influências para que as possíveis sucessões nas propriedades rurais ocorram.

E um aspecto relevante também que pode ser observado é no que se refere aos irmãos, pois 40% dos respondentes do perfil dos que nunca saíram das propriedades apontaram que eles influenciam na decisão em ficar no ambiente familiar, em contrapartida, os entrevistados que voltaram (experiência externa) apresentaram respostas totalmente opostas apontando que 40% deles acredita que os irmãos não têm influência alguma em suas decisões.

Pode-se observar que a família também assume um papel importante na tomada de decisão dos jovens, pois o seu desejo de permanecer na unidade de produção terá relação direta com o espaço que ele conquista dentro da estrutura produtiva, que nas propriedades rurais visitadas está associada família, produção e trabalho (WANDERLEY, 2007).

Assim, a decisão e a ação dos jovens ocorrerão a partir das informações disponíveis, e das análises sobre sua vida e seus projetos, mas também será influenciada pelo conjunto das relações sócio espaciais vivenciadas. Granovetter (2007) analisa ainda até que ponto a ação econômica está imersa nas estruturas das relações sociais. O autor apresenta uma alternativa entre a concepção sub-socializada da economia clássica e neoclássica e super-socializada da sociologia moderna, afirmando que a ação econômica está imersa nas estruturas das relações sociais.

E uma observação que foi relatada é que em 90% dos casos visitados ocorre a conversa com todos os membros da família que trabalha na propriedade para serem dialogadas as decisões que vão ser tomadas no que tange às produções e demais assuntos relacionados aos contextos, o que mostra uma mudança positiva e que está repercutindo na existência da sucessão geracional.

As Tabelas 5 e 6 apresentam os níveis dos fatores extrínsecos condizentes às propriedades rurais que intervêm para a tomada de decisão dos sucessores com vivências externas e internas nas propriedades na permanência nas propriedades rurais integradas.



**Tabela 5.** Porcentagem dos fatores externos relacionados à propriedade que influenciam na tomada de decisão dos que possuem vivência externa às propriedades para sucessão geracional rural integrada.

<b>FATORES EXTRÍNSICOS</b>	<b>NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)</b>				
	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Muito Alta</b>	
<b>SER PROPRIETÁRIO DA TERRA</b>	20	5	0	75	
<b>POSSIBILIDADE DE AUMENTAR A TERRA</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>
	40	15	15	10	20
<b>RENDA</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>	<b>Muito Alta</b>		
	5	10	85		
<b>TER EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>		<b>Muito Alta</b>	
	5	5		90	

**Tabela 6.** Porcentagem dos fatores externos relacionados à propriedade que influenciam na tomada de decisão dos que possuem vivência interna nas propriedades para sucessão geracional rural integrada.

<b>FATORES EXTRÍNSICOS</b>	<b>NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)</b>				
	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Muito Alta</b>	
<b>SER PROPRIETÁRIO DA TERRA</b>	10	0	10	75	
<b>POSSIBILIDADE DE AUMENTAR A TERRA</b>	<b>Nenhuma</b> 20	<b>Pouca</b> 10	<b>Média</b> 0	<b>Alta</b> 20	<b>Muito Alta</b> 50
<b>RENDA</b>	<b>Média</b> 0		<b>Alta</b> 10	<b>Muito Alta</b> 90	
<b>TER EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS</b>	<b>Nenhuma</b> 5-10	<b>Pouca</b> 0		<b>Muito Alta</b> 90	

Com relação aos fatores condicionantes que podem impulsionar ou não a sucessão geracional percebe-se que o fator de ser proprietário da terra tem 75% das respostas de ambos os grupos como sendo de muito alta importância na análise de escolha para a realização da sucessão.

Bem como também a renda pode ser considerada um fator de forte influência. Considerando os sucessores que retornaram às propriedades familiares, foi relatada que a tomada de decisão em retornar à atividade foi fortemente influenciada pela decisão junto à família de investir em melhorias no sistema de produção bem como também no aumento e automatização da produção.

Deste resultado, encaixa perfeitamente nos fatores de implementos e equipamentos que também foram considerados importantes quando escolhida a propriedade rural como residência e meio de trabalho. E nesse aspecto quando se têm condições econômicas gerais ou condições de propriedade específicas consideradas boas, uma transferência será mais provável do que em caso de um ambiente econômico incerto ou desfavorável.

#### 4.2 FATORES EXTERNOS E INTERNOS QUE CONTRIBUEM À SUCESSÃO GERACIONAL RURAL INTEGRADA

Nesta sessão são apresentados os resultados e discussão relacionados à atividade proposta aos entrevistados, as quais para agregar mais dados e outras formas de interação com os entrevistados, foram construídos jogos com fatores que podem ou não influenciar sobre a tomada de decisão dos sucessores com relação às propriedades.

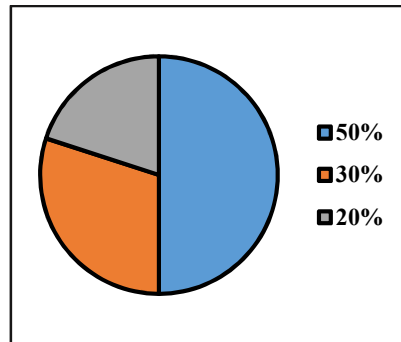
Os entrevistados recebiam oito (8) fatores: **(1) Tecnologia; (2) Qualidade de vida; (3) Terra própria; (4) Continuar o trabalho da família; (5) Renda; (6) Sistema Integrado; (7) Estrutura montada; (8) Ficar perto da família.** Os quais foram definidos através das respostas obtidas nos questionários pilotos realizados no período anterior aos questionários refeitos.

Os entrevistados podiam escolher de três a seis fatores que eles consideravam ter importância para a tomada de decisão para a sucessão geracional rural no sistema integrado. Ao escolherem os fatores eram direcionados aos gráficos já pré-estabelecidos com percentagens conforme o número para que distribuíssem de acordo com o nível de importância.

Salienta-se que neste quesito foram obtidos 34 (trinta e quatro) respondentes, uma vez que em algumas propriedades foram encontradas mais de um possível sucessor que já estava em processo de transição.

Os cinco (5) sucessores (14%) que consideram três (3) fatores como influentes escolheram os itens demonstrados na Figura 6 e na Tabela 07.

**Figura 6.** Gráfico 1 - Três fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.



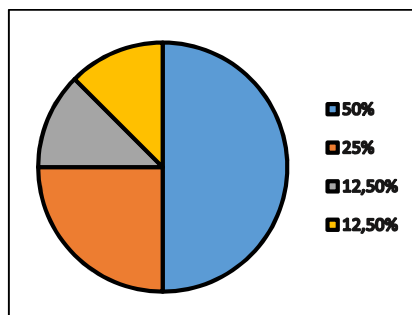
**Tabela 7.** Percentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 1.

50%	30%	20%
Qualidade de vida; Tecnologia; Estrutura Montada; Continuar o trabalho da família.	Terra Própria; Ficar perto da Família; Qualidade de vida; Renda.	Estrutura Montada; Ficar perto da família; Sistema Integrado.

Segundo demonstram os resultados da tabela 7, o fator de maior influência foi a qualidade de vida.

Os entrevistados que optaram por quatro (4) fatores como influentes poderiam escolher entre dois gráficos, sendo um deles equivalente (25% cada fator). Quatorze por cento (05 Sucessores) dos entrevistados escolheram quatro itens. Segue abaixo (Figura 7 e 8 e Tabela 08/09) como ficaram as divisões:

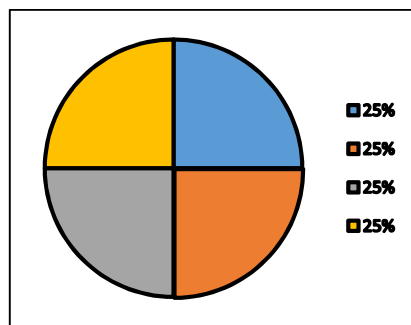
**Figura 7.** Gráfico 2 - Quatro fatores principais fatores de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.



**Tabela 8.** Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 2.

50%	25%	12,5%	12,5%
Ficar perto da família.	Continuar o trabalho da família.	Terra Própria.	Tecnologia.

**Figura 8.** Gráfico 3 - Quatro fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.



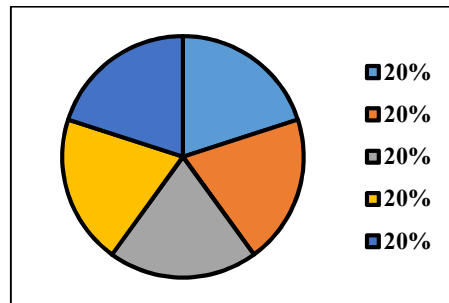
**Tabela 9.** Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 3.

25%	25%	25%	25%
Qualidade de vida; Tecnologia.	Continuar o trabalho da família; Terra Própria; Qualidade de vida;	Continuar o trabalho da família; Ficar perto da família.	Renda; Estrutura Montada; Continuar o trabalho da família.

E o fator com maior influência que foi constatado neste gráfico foi continuar o trabalho da família que somou 75% nas respostas e conseguinte ficar perto da família que apareceu nos dois modelos, o que representa que para esses sucessores a família tem grande significado para suas decisões.

Os sucessores que escolheram cinco (cinco) fatores que fazem parte das suas influências para tomada de decisão somaram 15% (cinco entrevistados), os quais o gráfico escolhido também é equivalente em seus valores, como abaixo é destacado no Gráfico 4 e na Tabela 10.

**Figura 9.** Gráfico 4 – Cinco fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.



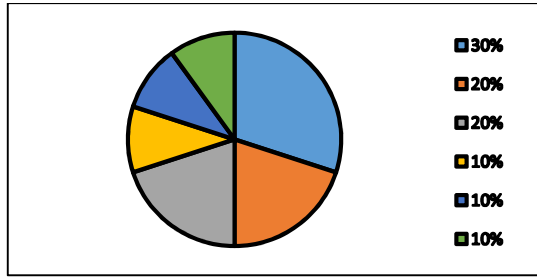
**Tabela 10.** Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 4.

20%	20%	20%	20%	20%
Ficar perto da família; Tecnologia; Sistema Integrado; Estrutura Montada.	Continuar o trabalho da família; Qualidade de Vida; Tecnologia.	Renda; Sistema Integrado; Qualidade de Vida; Ficar Perto da Família;	Estrutura Montada; Tecnologia; Qualidade de Vida.	Tecnologia; Ficar perto da Família; Renda; Continuar o trabalho da Família.

Sendo que a influência tecnológica nesse gráfico foi maior que os demais quesitos. Mostrando que a questão da automação nas atividades agrícolas nesse grupo é de suma importância para a sua continuidade nos trabalhos rurais domiciliares e no sistema integrado, o qual apareceu também nas respostas condizente de que o modelo de produção tem influência.

Os entrevistados que consideraram seis (06) fatores com influências na tomada de decisão para a sucessão geracional somaram 57% do total participante. Sendo os níveis de influência conforme o Gráfico 5 e Tabela 11.

**Figura 10.** Gráfico 5 - Seis fatores principais de importância na tomada de decisão para permanência na sucessão geracional.



**Tabela 11.** Níveis de porcentagem das influências dos fatores externos e internos para tomada de decisão do gráfico 5.

30%	20%	20%	10%	10%	10%
Qualidade de vida;	Ficar perto da família;	Renda;	Terra Própria;	Sistema Integrado;	Tecnologia;
Continuar o trabalho da família;	Qualidade de Vida;	Terra Própria;	Própria;	Renda;	Ficar Perto da Família;
Tecnologia;	Renda;	Sistema Integrado;	Tecnologia;	Continuar o trabalho da Família;	Estrutura Montada;
Sistema Integrado;	Continuar o trabalho da Família;	Tecnologia;	Renda;	Terra Própria;	Continuar o trabalho da Família;
Ficar perto da Família;	Tecnologia;	Ficar Perto da Família;	Continuar o trabalho da Família;	Estrutura Montada;	Sistema Integrado;
Renda;	Estrutura Montada.	Qualidade de vida;	Estrutura Montada;	Tecnologia;	Terra Própria;
		Estrutura Montada.	Sistema Integrado.		Qualidade de vida;
					Renda;

O fator que apresentou maior nível de influência novamente foi a Tecnologia, sendo destacada em todos os níveis e com grande repetitividade. Diante destes resultados fica visível que as propriedades sucessoras são motivadas e cada vez mais dispostas a adaptação, investimento e expansão, incentivando o planejamento e a expansão conforme Gasson (1993) já destacava de forma muito prática.

Bem como também se salienta que os fatores relacionados à questão familiar, qualidade de vida também tiveram nítida presença nos resultados que confirmam ainda mais que tanto os fatores intrínsecos quanto os extrínsecos são fundamentais para as escolhas na tomada de decisão para a sucessão geracional rural integrada.

Além disso, faz-se necessário também dialogar com os elementos intrínsecos que compõem a tomada de decisão dos sucessores para que se tenha a compreensão da complexidade de seus atos e escolhas. Abaixo na Tabela 12 verifica-se alguns destes elementos:

**Tabela 12.** Porcentagem dos elementos internos e os níveis de influência para tomada de decisão dos sucessores geracionais rurais integrados.

	NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)		
	Média	Alta	Muito Alta
<b>AUTONOMIA PARA TOMAR DECISÕES</b>	5	5	90
<b>INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA</b>	0	10	90
<b>BOA CONDIÇÃO DE VIDA</b>	0	10	90
<b>BOM AMBIENTE DE TRABALHO</b>	5		95
<b>SATISFAÇÃO POR CUIDAR DO PATRIMÔNIO</b>	25		75
<b>FACILIDADE DE GERENCIAR A PROPRIEDADE</b>	0	25	75

E antes de discutir a Tabela 12 faz-se necessário que seja analisado os resultados quanto a satisfação dos sucessores em relação a propriedade rural para dialogar entre esses dois aspectos.

**Tabela 13.** Porcentagem de satisfação dos sucessores com a propriedade (%).

SUCESORES	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito
Vivência externa à propriedade.	5	5	5	75	10
Vivência interna na propriedade.	0	0	0	80	20



Como também ocorreu relatos de jovens que estavam satisfeitos, conforme tabela 5/6, com seus rendimentos, porém ainda tinham uma certa insatisfação em ter voltado para a propriedade, pois ainda faltava alguns ajustes nas questões familiares.

Bem como a questão de boa condição de vida e de trabalho, segundo alguns relatos foram o que influenciaram mais terem voltado para as propriedades como também suas permanências.

Alguns entrevistados chegaram a relatar que “ a cidade ilude os jovens com as facilidades, mas que nas propriedades as condições são melhores de viver...” (Questionário n°. 28)

A satisfação de cuidar do patrimônio da família que está presente na tabela 12, demonstra que 75% e 80 % dos entrevistados acredita ser de suma relevância para suas vidas, pois é uma forma de valorizar a família e ao que os pais construíram e darem a continuidade e aprimoramento.

Mas também precisa-se analisar as características recorrentes as propriedades e suas produções para poder assim como a literatura demonstra que as questões voltadas ao campo econômico condizem a uma grande parte das referências para os jovens decidirem como também ter-se uma noção dos volumes que eles produzem e suas estruturas.

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES DOS SUCESSORES E SUAS PRODUÇÕES DO SISTEMA INTEGRADO.

Na Tabela 14 seguem os itens que constituem as características das propriedades dos sucessores entrevistados bem como suas produções e suas ambições de ampliar ou não suas atividades.

**Tabela 14.** Características das propriedades dos sucessores e das produções do sistema integrado.

CARACTERÍSTICAS	VOLUMES EM PORCENTAGEM (%)		
	Até 20 Hectares	21-50 Hectares	Mais 50 Hectares
TAMANHO	67	27	6
SUÍNOS	CRECHE		TERMINAÇÃO
TIPOS DE PRODUÇÃO	12	88	

<b>SUÍNOS LOTES/ANO</b>	<b>2,5-3</b>		<b>4-6</b>			
	37		63			
<b>SUÍNOS N° ANIMAIS</b>	<b>480-850</b>		<b>900-1500</b>		<b>2000-11000</b>	
	6		37		57	
<b>SUÍNOS - PRETENDE OU NÃO AMPLIAR PRODUÇÃO</b>	<b>Não</b>	<b>Próximo ano</b>	<b>Em 2 anos</b>	<b>Mais de 3 anos</b>		
	56	19	6	19		
<b>FRANGOS N° ANIMAIS</b>	<b>5000-70000</b>		<b>75000-104000</b>		<b>140000</b>	
	11		42		47	
<b>FRANGOS N° DE GALPÕES</b>	<b>1-3</b>		<b>4-8</b>			
	31		69			
<b>FRANGOS LOTES/ANO</b>	<b>4-7,5</b>		<b>8-9</b>			
	42		58			
<b>FRANGOS - PRETENDE OU NÃO AMPLIAR PRODUÇÃO</b>	<b>Não</b>	<b>Próximo ano</b>	<b>Em 2 anos</b>	<b>Mais de 3 anos</b>		
	53	21	16	10		

Com a tabela 14 consegue-se ter uma noção um pouco das características das propriedades e suas produções que fizeram parte da pesquisa. Com relação ao tamanho das áreas elas se concentram 67% Em até 20 hectares sendo que ao correlacionar as áreas com a renda percebe-se que 75% a correlação fica estimada nesses quesitos.

No que diz respeito aos produtores de suínos, 88% trabalha com terminação, sendo que entre 63% deles conseguem ter de 4-6 lotes no ano, sendo que alguns deles tem duplo estoque (doble estoque) então conseguem ter um giro de renda e animais maiores, sendo que o número de animais ficou mais expressivo entre 2000-11.000 animais. Tendo em vista que alguns casos eles trabalham em parceria entre a família para poder comportar mais animais.

E como a maioria dos entrevistados há pouco tempo fizeram investimentos para aumentarem as produções, na questão sobre ampliar as produções 56% não pretende ampliar, sendo que 44% estava com projeto de ampliar a capacidade de produção, e está aguardando a liberação da empresa.

A empresa e os integrados na relação com as ampliações tem uma parceria financeira, uma vez que a empresa fica responsável como avalista do integrado perante ao banco para poder conseguir o empréstimo para o pagamento das ampliações.

A figura 11 é de um galpão de suínos que foi a pouco tempo construído para ampliar a produção.

**Figura 11.** Galpão de criação de suínos.



**Fonte:** Registrado pela autora durante a pesquisa.

O sucessor nesta propriedade decidiu ficar na propriedade e em consenso com a família optaram por aumentar a produção, renda e a automação dos galpões.

Na figura 12 pode-se observar dois galpões de suínos que foram construídos em uma área pequena, a qual não teria viabilidade de produzir gado de corte nem lavoura segundo o sucessor pela questão de custos e de a terra não ter as condições necessárias.

**Figura 12.** Galpões de suínos.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

No que tange à produção de frangos, conforme a tabela 14, o número de animais ficou com as porcentagens de 42% na faixa entre 75.000-10.400 frangos, sendo que prevaleceu de 4-

8 galpões com 69% para a criação de frangos sendo que conseguem em sua maioria (58%) trabalhar com 8-9 lotes por ano. Tendo uma divisão entre frangos leves e pesados, o que com isso gera uma rotatividade maior de animais.

Quanto ao quesito de aumentar a produção 53% deles não deseja aumentar e 47% desejam em prazos de um (1) ano até mais de três (3) anos. Em alguns relatos os pais fizeram o investimento e aumentaram as capacidades e dividiram os gerenciamentos das produções para estimular os filhos a continuarem no ramo. Teve dois casos em que as famílias estão trabalhando na terceira geração com esse sistema de produção.

A figura 13 ilustra uma das propriedades entrevistadas de produção de frangos a qual está na terceira geração na sucessão, e que há pouco tempo foi ampliada sua capacidade de produção. O acesso à granja necessita ter a devida autorização e observar alguns procedimentos sanitários para poder entrar tanto a pé quanto os caminhões que fazem o trabalho de entrega e recolhimento dos animais, quanto os que fazem a distribuição dos insumos.

**Figura 13.** Entrada de uma das granjas de frangos.



**Fonte:** Registro realizado durante a pesquisa de campo (2018).

Na figura 14 está um exemplo de produção no sistema DARK, o qual tem uma maior capacidade de produção e com menos contato dos produtores com os animais e que tem segundo os produtores e extensionistas um maior bem-estar animal e menos estresse.

**Figura 14.** Aves alojadas em sistema DARK.



**Fonte:** Registro realizado durante a pesquisa de campo (2018).

Na figura 15 é a parte externa do galpão DARK o qual é todo com programação eletrônica e mais fechado para que os animais não tenham contato externo.

**Figura 15.** Galpão de frangos com sistema DARK.



**Fonte:** Registro realizado durante a pesquisa de campo (2018).

É importante salientar sobre os aspectos da relação entre os sucessores e a integração para que seja delineado as suas visões deste sistema e melhor compreender seus reais pontos de vista e com relação aos níveis de satisfação ou não neste processo.

#### 4.4 RELAÇÃO SUCESSORES GERACIONAIS RURAIS E A INTEGRAÇÃO.

Para adentrar nos aspectos desta relação, através da Tabela 15 são demonstradas as conjunturas e algumas razões para a tomada de decisão da permanência dos sucessores geracionais rurais no sistema integrado.

**Tabela 15.** Razões para permanência dos sucessores no sistema integrado.

RAZÕES PARA PERMANÊNCIA NO SISTEMA INTEGRADO	NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)			
	Nenhuma	Média	Muito Alta	
ACESSO A INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA	10	10	80	
RENDA	Média 20	Alta 5	Muito Alta 75	
CAPACITAÇÕES	Nenhuma 15	Média 15	Alta 10	Muito Alta 60
DISPONIBILIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	Nenhuma 10	Pouca 5	Média 5	Muito Alta 80
SEGURANÇA DE COMERCIALIZAÇÃO	Nenhuma 5	Alta 15	Muito Alta 80	

Além das questões relacionadas aos fatores que contribuem para a sucessão, foi questionado também sobre os fatores que fazem parte da relação com a integração, uma vez que esse sistema é uma característica geral desse grupo e que foi escolhido para saber um pouco mais sobre a relação que faz parte desse sistema, que pode de alguma forma estar contribuindo em certa escala para a ocorrência da sucessão geracional, pois até mesmo presente na tabela 15 percebe-se que de 80% estão influenciados pelo fator deste sistema de alguma forma a

segurança de comercialização. E no quesito renda também a influência muito alta é a resposta mais abrangente.

Com relação aos demais aspectos a tecnologia que a integração apresenta aos produtores também de 80-90% é muito alta a influência de os sucessores fazerem parte do sistema de integração. Na ilustração 16 podemos conhecer um robô criado por um sucessor para automatizar a alimentação dos animais, com a programação desde a reposição da ração pelo silo até a questão dos horários programados para a alimentação dos suínos devidamente estabelecidos.

**Figura 26.** Robô criado pelo sucessor para automatizar a alimentação dos suínos.



**Fonte:** Registro realizado durante a pesquisa de campo (2018).

E com relação aos fatores de capacitação e assistência técnica também são bem contributivas para a continuação dos sucessores no modelo integrado. O que segundo os entrevistados é de suma relevância uma vez que assistidos periodicamente podem ter uma produção mais rentável e com melhores resultados e até mesmo com modificações e inovações nos tratamentos com os animais.

E ao questionar sobre a satisfação em relação ao sistema de integração tem-se os seguintes resultados na Tabela 16.

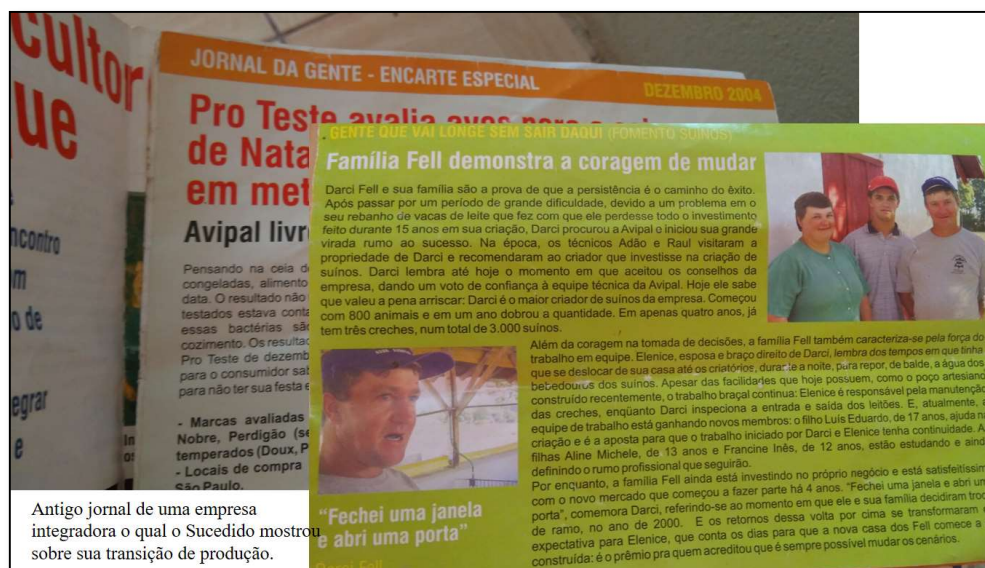
**Tabela 16.** Teste de aceitação dos sucessores ao sistema de produção integrada.

Sucessores	Indiferente (%)	Satisfeito (%)
Vivência externa à propriedade.	40	60
Vivência interna na propriedade.	10	90

Na tabela 16 pode-se analisar que em sua maioria os entrevistados estão satisfeitos com sua participação no sistema integrado, claro como em qualquer relação de mercado tem suas melhorias que precisam ser revistas, bem como também cada produtor tem uma visão de mercado e realidade diferente o que contribui para estarem ou não satisfeitos conforme a tabela 16 que apresenta uma variabilidade de 60-90% de satisfação com a integração.

Conforme figura 17 a qual foi fornecida pelo sucessor, que mostra uma reportagem de 2004 a qual quando questionado sobre a mudança para o sistema integrado de suínos, ele destaca os motivos que levaram a isso, e como também para sua família foi importante, e que faz pensar na questão de mercado agropecuário e suas incertezas, bem como as tomadas de decisões que são necessárias para que as famílias continuem nas propriedades rurais.

**Figura 17.** Reportagem com integrado sobre como foi sua troca para criação de suínos.



Sendo que para finalizar esta sessão, são trazidos os resultados do questionamento realizado aos sucessores indagando sobre quais melhorias deveriam implementadas na relação



da integradora com seus integrados e que repercutisse na permanência dos jovens nas propriedades rurais, salientando que a questão era de ordem aberta e as sugestões foram ideias dos próprios sucessores, conforme a Tabela 17 apresenta:

**Tabela 17.** Fatores favoráveis para tomada de decisão para permanência dos sucessores nas atividades do sistema integrado.

<b>FATORES FAVORÁVEIS</b>	<b>VIVÊNCIA EXTERNA À PROPRIEDADE. (%)</b>	<b>VIVÊNCIA INTERNA NA PROPRIEDADE. (%)</b>
<b>MAIS CAPACITAÇÕES</b>	10	20
<b>MELHORES CONDIÇÕES NOS CONTRATOS</b>	75	50
<b>MAIS DIAS DE CAMPO E TROCAS DE INFORMAÇÕES DE MANEJOS</b>	15	30

Quando questionado aos sucessores o que nas visões deles poderiam ser modificados nas relações com a integradora para que os jovens cada vez mais possam dar continuidade nas atividades das propriedades rurais, as respostas como destaca-se na tabela 17 faz perceber que os três fatores que eles acreditam serem de suma importância seja principalmente melhores condições de contrato com mais valorização dos integrados e de seus resultados com 75% respondidos pelos que voltaram as propriedades e 50% daqueles que não saíram. Outro fator que eles destacaram foi ter mais dias de campo e trocas de experiências em suas regiões para que melhorem seus desempenhos e conheçam mais alternativas de manejo.

Percebendo assim que, os sucessores geracionais dos dois perfis estão muito conectados às mudanças que ocorrem no mercado de produção agrícola e procuram cada vez mais formas de adentrarem no mercado e se atualizarem das inovações ocorrentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da economia fez surgir novos anseios sociais e econômicos que mudaram o antigo conceito de agricultura. As atividades inerentes à agricultura até então executadas por um único agente, qual seja, o produtor rural, passaram a ser desmembradas e desenvolvidas por agentes que atuam fora do ambiente rural, criando-se, a partir de então, os chamados sistemas agroindustriais especializados para cada produto agropecuário específico.

Pode-se considerar as implicações da modernização no processo de identificação do sucessor em propriedades rurais, ao fazê-lo, foca-se a atenção nos sucessores de propriedades da próxima geração que até agora foram negligenciados na pesquisa acadêmica. Pois a afirmação da compreensão da criação de sucessores deve ser considerada como um processo coletivo e interativo. No entanto, também é reconhecido um corte emergente de sucessores mais jovens, para quem a sucessão é o resultado de uma avaliação genuína da agricultura como uma carreira.

Ao perceber a sucessão desta forma, espera-se ter fornecido uma forma atualizada e mais precisa dos processos de sucessão, bem como destacar a eficácia potencial das intervenções que promovam aspectos positivos do sistema integrado. Embora um interesse renovado na alimentação e na agricultura em contextos públicos e políticos tenha provado estar conduzindo a tomada de decisões entre os futuros sucessores mais jovens, antecipamos a importância do contexto externo, bem como de uma análise a partir de seus processos de produção.

Tendo em vista que os fatores detectados ao longo da pesquisa exemplificaram como está ocorrendo o processo local de sucessão geracional no sistema integrado, faz-se necessário uma retomada e realocação, pois, como já foi destacado, os processos ocorrentes são contínuos e tanto extrínsecos como intrínsecos. Uma vez que os resultados tangem tanto questões de renda como também autonomia, mostrando o sucessor como sujeito da história e que quer ocupar o seu espaço na propriedade.

Dada a natureza centrada numericamente e geograficamente nesta pesquisa, é importante considerar que os resultados da mesma não podem ser universalmente aplicados à comunidade agrícola em geral. No entanto, espera-se que essas descobertas levem a uma maior consideração do impacto da modernização principalmente no que tange o sistema de integração e da dinâmica da transferência intergeracional em diferentes contextos geográficos.

O contributo dessas descobertas para a pesquisa de sucessão gira em torno da compreensão da natureza socialmente construída da sucessão da propriedade e do sistema integrado. Afirma-se que a sucessão das propriedades não é predominantemente uma questão de escolhas "racionais" feitas por indivíduos quando atingem um ponto crítico no ciclo de vida familiar da propriedade, mas sim um processo a longo prazo de desenvolvimento do sucessor e propriedade rural de forma simultânea, de tal forma que a expectativa de ser "O produtor que combina com sua propriedade".

De uma perspectiva de economia política, e para evitar o excesso de privilégio da agência da (multi) família, uma análise mais aprofundada das relações familiares internas deve ser complementada por uma consideração mais ampla das ligações externas dessas propriedades.

O fortalecimento de laços familiares alargados parece conferir uma vantagem competitiva para certas propriedades, mas isso geralmente está associado aos processos simultâneos de penetração das forças do capital, como o sistema de integração com suas interfaces. Sendo muito relevante ter outras formas de intervenção nas propriedades por parte da integradora através de novas equipes multidisciplinares com profissionais voltados também ao contexto social das famílias.

E o diferencial que se buscou na pesquisa também foi a caracterização do sistema integrado desses produtores, para que se tenha o olhar de outro viés uma vez que os proprietários buscam neste meio de produção maneiras para que possam dar continuidade em suas atividades rurais.

É importante ressaltar que, no entanto, isso provavelmente exigiria o desenvolvimento de ferramentas metodológicas capazes de coletar informações longitudinais envolvendo mais de uma família. Os esquemas analíticos também devem ser adaptados para considerar esses arranjos quando se trata do processo de transferência intergeracional.

Identificar as condições em que os membros da família optam por executar a propriedade em conjunto em vez de configurar separadamente proporcionaria uma base valiosa para um novo entendimento da diferenciação de propriedade rural no nível micro.

Sendo que os fatores existentes para a sucessão geracional rural no sistema integrado de suínos e aves avaliados mais relevantes no Vale do Taquari-RS na presente pesquisa foram: influência familiar; acesso à mecanização na produção; sistema Integrado como segurança comercial; qualidade de vida; estrutura produtiva montada; renda; instrução escolar elevada e terra própria.

No quesito sobre a relação dos fatores externos e internos para a tomada de decisão dos sucessores em manterem-se na atividade rural familiar pôde-se verificar que a permanência no núcleo familiar influencia fortemente esta decisão, além disto os fatores econômicos foram apontados como decisórios, tendo em vista que o perfil destes “novos futuros” gestores rurais é empreendedor e eles buscam a implantação de melhorias e tecnologias modernas e consequentemente melhoria na atividade e na qualidade de vida.

Também foi detectado que as relações sociais familiares em 99% das propriedades entrevistadas têm por característica a socialização das decisões em seu total contexto, e com isso tendo reflexo nas decisões dos sucessores geracionais rurais integrados.

Nos resultados das avaliações dos sucessores geracionais com relação ao sistema de integração pode-se ver que os aspectos de segurança de comercialização, assistência técnica aperfeiçoada, insumos, informações as novas tecnologias e principalmente no que diz respeito aos auxílios nos investimentos e tanto para iniciar as estruturas quanto para suas ampliações, uma vez que a integradora é a fiadora dos produtores são considerados os pontos mais positivos e de grande potencialidade para a adesão e permanência no sistema.

Nos pontos negativos desta relação (integradora X integrado) são considerados a falta de melhorias nos contratos e revisões, bem como também a falta de valorização dos integrados, incentivos para que melhorem ainda mais seus desempenhos. E um dos elementos que os sucessores abordaram foi a falta de ter mais dias de campo e trocas de experiências entre os integrados para que possam aperfeiçoar cada vez mais seus manejos na produção de suínos e frangos.

Com base ao exposto, acredita-se que os sucessores estão mais críticos em suas tomadas de decisão para suas escolhas de vida. O retorno ao meio rural dos mais de 50% dos entrevistados aponta para uma nova era, contrapondo com a literatura que aponta o problema da elevada taxa de êxodo rural.

Tendo em vista esse diagnóstico pode-se destacar algumas estratégias como a realização de um levantamento com as principais localidades em que ainda tem sucessores nas propriedades e o oferecimento de equipes multidisciplinares com assistentes sociais e psicólogos por parte da integradora com profissionais que sejam voltados as complexidades sociais intrafamiliares para atender e fortalecer as demandas sociais, econômicas, culturais e as relações familiares das propriedades rurais que fazem parte de seus contratos.

Além disto, nas regiões em que as faixas etárias estejam muito avançadas e não tenham sucessores morando nas propriedades, pois já saíram do meio rural, cabe mais estudos para definir quais possíveis fatores influenciam na tomada de decisão de regresso. Desta forma,

viabilizaria a elaboração de planos de produção pela integradora para o incentivo às famílias, e assim revitalizar e fortalecer a existência da sucessão geracional no sistema integrado suinícola e avícola.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.; VENTURINI, G. Juventude, política e cultura. **Teoria e Debate**, São Paulo, v. 45, p. 1-4, 2001.
- ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p. A3, 15 abr. 2001.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios**. Brasília: EMBRAPA, 2005.
- ALVES, B. D. **A tomada de decisão na atuação policial**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2013. Não publicada.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- ARAÚJO, G.C. et al. Cadeia produtiva da avicultura de corte: avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 24, n. 72, set./dez. 2008.
- AROWOLO, O. O. et al. Perception of farm succession planning by poultry farmers in southwest, Nigeria. **Journal of Agricultural Extension**, Ilorin, v. 21, n. 1, p. 80-94, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Estatísticas do setor 2005**. 2005. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/suinoicultura/publicacoes/relatorios-anuais>>. Acesso em: 06 maio 2017.
- BAPTISTA, M. V. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras, 2002.
- BATALHA, M. O. et al. **Os sistemas agroindustriais de carne no Brasil: principais aspectos organizacionais**. Brasília: SENAI/DN, 2006. 91 p.
- BECK, U.; BECK-GERNSHEIM, E. *Individualization: institutionalized individualism and its social and political consequences*. London: SAGE, 2002.
- BELUSSO, D. **A integração de agricultores às cooperativas agrícolas abatedoras de frangos no oeste do Paraná**. 2010. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2010.
- BOEHLJE, M.D.; WHITE, T.K. A production–investment decision model of farm firm growth. *American Journal of Agricultural Economics*, Malden, v. 51, n. 3, p. 546–563, 1969.

BOGUE, P. **Land mobility and succession in Ireland**. 2013. Disponível em: <<https://www.ifa.ie/wp-content/uploads/2014/01/Land-Mobility-and-Succession-in-Ireland-Report.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BORNSTEIN, M. H.; JAGER, J.; PUTNICK, D. L. Sampling in developmental science: situations, shortcomings, solutions, and standards. **Developmental Review**, New York, v. 33, n. 4, p. 357-370, 2013.

BOURDIEU, P. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk, 2001.

BOURDIEU, P. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas: Papirus, 2000.

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing children in a changing rural context: fathering and farm succession in two generations of farmers. **Sociologia Ruralis**, Assen, v. 53, n. 1, p. 95–111, 2013.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Política Agrícola. **Plano agrícola e pecuário 2011- 2012**. Brasília, 2011. p. 92.

BRENNER, A. K.; CARRANO, P.; DAYRELL, J. Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRUMER, A.; ROSAS, E.N.L.; WEISHEIMER, N. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA RURAL SOCIOLOGY ASSOCIATION, 10., 2000, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: IRSA, 2000.

BRYANT, C. R.; JOHNSTON, T. R. R. **Agriculture in the city's Countryside**. Toronto, ON: University of Toronto Press, 1992.

BUARQUE, S.C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 1999. Disponível em: <[www.permear.org.br/pastas/documentos/permacultor4/Planeja\\_DesLocal.PDF](http://www.permear.org.br/pastas/documentos/permacultor4/Planeja_DesLocal.PDF)>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BURTON, R.J.F. Seeing through the 'good farmer's' eyes: towards developing an understanding of the social symbolic value of productivist behaviour. **Sociologia Ruralis**, Assen, v. 44, n. 2, p. 195–215, 2004.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.

CARNEIRO, M. J. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 53-66.

CARVALHO-ROCHA, J.C.M.; NEVES, M. F.; LÔBO, R.B. Experiências com alianças verticais na coordenação da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS, 3., 2001, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: FEA-USP, 2001.

CASASÚS, I. et al. Current situation and future prospects of livestock farming around a Pyrenean ski resort. **ITEA**, Zaragoza, v. 110, n. 1, p. 71-88, 2014.

CASSIDY, A.; MCGRATH, B. The relationship between ‘non-successor’ farm offspring and the continuity of the Irish family farm. **Sociologia Ruralis**, Assen, v. 54, 4, p. 399–416, 2014.

CASTRO, F. G. et al. A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. **Journal of Mixed Methods Research**, Thousand Oaks, v. 4, n. 4, p. 342–360, 2010.

CASTRO, W.L.; ASTUTI, E.L.; BOTELHO, F.B. **Arranjos contratuais entre diferentes elos da cadeia avícola no Distrito Federal**. Brasília: [s.n.], 2005.

CHAMPAGNE, P. La reproduction de l’identité. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 65, p. 41-64, 1986.

CHEMIN B. F.; AHLERT L. A Sucessão patrimonial na agricultura familiar. **Estudo e Debate**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

CHISWELL, H.M. The importance of next generation farmers: a conceptual framework to bring the potential successor into focus. **Geography Compass**, Oxford, v. 8, n. 5, p. 300–312, 2014.

CORSI, A. *Intra-family succession in Italian farms*. In: **SFER CONFERENCE**, 2004, Paris. [Annales ...] Paris: SFER, 2004.

COSER, F. Potencialidade do Brasil como produtor de carne suína. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CARNE, 2011, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Famasul, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. A. A. Expectativas de jovens camponeses na universidade: os desafios de uma formação em nível superior. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 263-283, jan./jun. 2011.

DALLA COSTA, A. **L’agroindustrie brésilienne contemporaine: innovations organisationnelles et transformations technologiques dans l’aviculture**. Villeneuve d’Asq: Presses Universitaires du Septentrion, 2000.

DURSTON, J. *A juventude rural no Brasil e no México: reduzindo a invisibilidade*. **Ideias & Debate**, Brasília, n. 27, 1999.

EDWARDS, W. The theory of decision making. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 51, n. 4, p. 380–417, 1954.



ERRINGTON, A. Handing over the reins: a comparative study of intergenerational farm transfers in England, France and Canada. In: CONGRESS OF THE EUROPEAN ASSOCIATION OF AGRICULTURAL ECONOMISTS, 10., 2002, Zaragoza, Spain. [Proceedings...]. Hague: EAAE, 2002.

ERRINGTON, A.; GASSON, R. Labour use in the farm family business. *Sociologia Ruralis*, Assen, v. 34, n. 4, p. 293–307, 1994.

FARINA, E. Q. M. Sadia: a liderança pela inovação. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 97-106, 1995.

FERREIRA, C. H. Sistema de integração de aves como modelo de produção para acesso de pequenos e médios produtores. In: SEMINÁRIO DE AVES E SUÍNOS, 7.; SEMINÁRIO DE AQUICULTURA, MARICULTURA E PESCA, 3., 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007.

FERREIRA, G. C. **Gerenciamento de cadeias de suprimento**: formas organizacionais na cadeia bovina no Rio Grande do Sul. 2002. 217 f. Tese (Doutorado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

FISCHER, H.; BURTON, R. J. F. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, Assen, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS. **Alojamento de frangos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.facta.org.br>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

GALESKI, B. **A família camponesa**. Rio de Janeiro: PPGAS/ Museu Nacional, 1979.

GASSON, R. et al. The farm as a family business: a review. *Journal of Agricultural Economics, Reading*, v. 39, n. 1, p. 1–41, 1988.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: CABI, 1993.

GIBERSON, T. R. et al. Leadership and organizational culture: linking CEO characteristics to cultural values. *Journal of Business and Psychology*, New York, v. 24, n. 2, p. 123–137, 2009.

GIGERENZER, G. The adaptive toolbox. In: GIGERENZER, G.; SELTEN, R. (Ed.). *Bounded rationality: the adaptive toolbox*. Cambridge, MA: MIT Press, 2001. p. 37-48.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILL, F. Succession planning and temporality: the influence of the past and the future. *Time and Society, London*, v. 22, n. 1, p. 76–91, 2013.

GOELLER, D. Facilitating succession and retirement in US agriculture: the case of Nebraska. In: LOBLEY, M.; BACKER, J. R.; WHITEHEAD, I. (Ed.). *Keeping it in the family*:

international perspectives and Retirement on succession on family farms. London: Routledge, 2012. p. 149-164.

GOMES, A. P. W.; GOMES, A. P. Sistema de integração na avicultura de corte: um estudo de caso na região de Viçosa-MG. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46., 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE - eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007.

GROSSI, M. E. D.; SILVA, J. G. **Novo rural**: uma abordagem ilustrada. Londrina: Instituto Agrônômico do Paraná, 2002. v. 1.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2002.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAMBRICK, D. C.; MASON, P. A. Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. **The Academy of Management Review**, Ohio, v. 9, n. 2, p. 193–206, 1984.

HANOCH, Y. “Neither an angel nor an ant”: emotion as an aid to bounded rationality. **Journal of Economic Psychology**, Amsterdam, v. 23, n. 1, p. 1-25, 2002.

HENNESSEY, T.C.; REHMANN, T. An Investigation into factors affecting the occupational choices of nominated farm heirs in Ireland. **Journal of Agricultural Economics**, Reading, v. 58, n. 1, p. 61–75, 2007.

HILDENBRAND, B.; HENNON, C. Above all, farming means family farming: context for introducing the articles in this special issue. **Journal of Comparative Family Studies**, Langley, v. 36, n. 3, p. 357–366, 2005.

INGRAM, J.; KIRWAN, J. Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: insights from the Fresh Start Initiative in Cornwall, UK. **Land use Policy**, Guildford, v. 28, n. 4, p. 917- 927, 2011.

JANK, M. S. **Competitividade do agribusiness brasileiro**: discussão teórica e evidências no sistema de carnes. 1996. 195 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

JENKINS, R. **Social identity**. London: Routledge, 1996.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. In: KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. (Ed.). **Choices, values and frames**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

KEATING, N.C. Choosing the successor in New Zealand family farms. **Family Business Review**, São Francisco, v. 10, n. 2, p. 157–171, 1997.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 33, 2015.

KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda? In: BUAINAIN, A. M. et al. (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014. p. 1011-1045.

KUEHNE, G. My decision to sell the family farm. **Agriculture and Human Values**, *Dordrecht*, v. 30, n. 2, p. 203–213, 2013.

LEITE, S. C. F. **Capital empresarial: um estudo de caso para o agronegócio**. 2008. 192 f. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-24072008-125749/pt-br.php>>. Acesso em: 27 out. 2017.

LOBLEY, M.; BAKER, J. Succession and retirement in family farm businesses. In: LOBLEY, M.; BAKER, J.; WHITEHEAD, I. (Ed.). **Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms**. Aldershot: Ashgate, 2012.

LOBLEY, M. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, Kenilworth, v. 13, n. 12, p. 839-851, 2010.

LOEWENSTEIN, G.; LERNER, J. The role of affect in decision making. In: DAVIDSON, R. J.; SCHERER, K. R.; GOLDSMITH, H. H. (Ed.). **Handbook of affective sciences**. New York: Oxford University Press, 2003. p. 619-642.

MACEDO, L.O.B. **Perfil de governança e a coordenação de alianças estratégicas do sistema agroindustrial da carne bovina brasileira**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009.

MANN, S. Tracing the process of becoming a farm successor on swiss family farms. **Agriculture and Human Values**, *Dordrecht*, v. 24, n. 4, p. 435–443, 2007.

MAXIMIANO, A. C. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MELLO, M. A. et al. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora. **Anais ...** Juiz de Fora: SOBER, UFJF, 2003.

MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.

MIELE, M. **Cadeia produtiva da carne suína no Brasil**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2007.

MIOR, L. C. et al. Redes e agroindústrias: as inovações organizacionais dos agricultores familiares e os novos mercados em Santa Catarina. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE

BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 51., 2013, Belém. **Anais ...** Belém: SOBER, 2013.

MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land use Policy**, Guildford, v. 68, p. 48-58, 2017.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOSIER, K. L.; FISCHER, U. The role of affect in naturalistic decision making. **Journal of Cognitive Engineering and Decision Making**, Santa Monica, v. 4, n. 3, p. 240-255, 2010.

MOSIER, K. L.; FISHER, U. Does affect matter in naturalistic decision making? In: *BI-ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE ON NATURALISTIC DECISION MAKING*, 9., 2009, Swinton. **Proceedings...** Swinton, UK: British Computer Society, 2009. p. 99-104.

MUELLER, G. C.; MONE, M. A.; BARKER, V. L. Formal strategic analyses and organizational performance: decomposing the rational model. **Organization Studies**, Berlin, v. 28, n. 6, p. 853-883, 2007.

NUTHALL, P. Managerial ability: a review of its basis and potential improvement using psychological concepts. **Agricultural Economics**, Amsterdam, v. 24, p. 247-262, 2001.

NUTHALL, P. Modelling the origins of managerial ability in agricultural production. **The Australian Journal of Agricultural and Resource Economics**, Oxford, v. 53, p. 413-436, 2009.

NUTHALL, P. Should farmer's locus of control be used in extension? **The Journal of Agricultural Education and Extension**, Wageningen, v. 16, n. 3, p. 281-296, 2010.

OLIVEIRA, L. G. et al. Gerenciamento de riscos na cadeia agroindustrial de frango: análise da perspectiva dos avicultores em Ubá, Minas Gerais. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 1305-1325, dez. 2015. Disponível em: <<https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/1908>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

PANNO, F. **Sucessão geracional na agricultura familiar**: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PELEIAS, I. R. **Controladoria**: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

PEREIRA, B. A.; LOBLER, M. L.; SIMONETTO, E. O. Análise dos modelos de tomada de decisão sob o enfoque cognitivo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 260-268, 2010.

PEREIRA, C.M.M.A.; QUINTÃO, C.R.; CAMPOS, L.M.G. Competitividade e desenvolvimento local: um estudo do agronegócio do frango em Barbacena, estado de Minas Gerais. **Informações Econômicas Instituto de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 7-16, maio 2008.

- PEREIRA, M. Cultura de planejamento e governação: contributos para a coesão territorial. In: CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CABO VERDE, 1.; CONGRESSO LUSÓFONO DE CIÊNCIA REGIONAL, 2., 2009, Cidade da Praia-Cabo Verde. [Anais ...]. Cidade da Praia: ADPR, 2009. p. 1-23.
- PILKINGTON, H. In good company: risk, security and choice in young people's drug decisions. *Sociological Review, London*, v. 55, n. 2, p. 373–92, 2007.
- POTTER, C.; LOBLEY, M. Unbroken threads? succession and its effects on family farms in Britain. *Sociologia Ruralis*, Assen, v. 36, p. 286–306, 1996.
- PUNTEL, J.; PAIVA, C. A. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectiva dos jovens rurais. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2., 2011, Brasília. *Anais ...* Brasília: IPEA, 2011. v. 1, p. 35-50.
- REIS, A. Z. D. Sucessão familiar no agronegócio. *Revista CESUMAR - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 185-207, jul./dez. 2006.
- RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. *O sistema integrado de produção de frango de corte em Minas Gerais: uma análise sob a ótica da ECT. Organizações Rurais & Agroindustriais*, Lavras, v. 2, n. 2, p. 34-43, 2000. Disponível em: <<http://www.dae.ufla.br/cedoc/artigo03200.doc>>. Acesso em: 06 out. 2017.
- RILEY, M. The next link in the chain': children, agri-cultural practices and the family farm. *Children's Geographies, Abingdon*, v. 7, n. 3, p. 245–60, 2009.
- ROSSIER, R. et al. Pluriactivity: no obstacle for farm succession. *Revue Suisse d'Agriculture*, Lausanne, v. 40, n. 1, p. 51-55, 2008.
- ROSSIER, R. Role models and farm development options: a comparison of seven Swiss farm families. *Journal of Comparative Family Studies, Calgary*, v. 36, n. 3, p. 399–417, 2005.
- ROTHWELL, W. *Effective succession planning: ensuring leadership continuity and building talent from within*. 4th ed. New York: AMACOM, 2010.
- SAAB, M. S. B.L.; NEVES, M. F.; CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 38, p. 412-422, 2009. Número especial. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30819>>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- SALAMON, S. *Prairie patrimony: family, farming, and community in the Midwest*. London: University of North Carolina Press, 1992.
- SANTOS, A. R. **Rastreabilidade “do laboratório à mesa”**: um estudo da cadeia produtiva da indústria de carne suína na empresa Doux. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.
- SCHWARZ, U. **To farm or not to farm: gendered paths to succession and inheritance**. Munster: Lit Verlag, 2004.

- SIEBERT, R.; TOOGOOD, M.; KNIERI, A. Factors affecting european farmers' participation in biodiversity policies. *Sociologia Ruralis*, Assen, v. 46, n. 4, p. 318–40, 2006.
- SILVA, L. C. **Integração vertical contratual no agronegócio**: um estudo no complexo agroindustrial da mandioca em Deodápolis, MS. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Metodista de Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste, 2006.
- SILVA, V. T. C. **Jovens rurais que permanecem no campo**: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SIMON, H. A. A behavioral model of rational choice. *The Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, v. 69, n. 1, p. 99–118, 1955.
- SIMON, H.A. **Comportamento administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.
- SMITHERS, J.; JOHNSON, P. The dynamics of family farming in North Huron County, Ontario. Part I. Development trajectories. *Canadian Geographer*, Ottawa, v. 48, n. 2, p. 191–208, 2004.
- SPANEVELLO, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.
- STAVROU, E. Leadership succession in owner-managed firms through the lens of extraversion. *International Small Business Journal*, Cheshire, v. 21, n. 3, p. 331–347, 2003.
- STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. *Agriculturas*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.
- UCHIYAMA, T.; WHITEHEAD, I. Intergenerational farm business succession in Japan. In: LOBLEY, M.; BAKER, J.; WHITEHEAD, I. (Ed.). *Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms*. Surrey: Ashgate, 2012. p. 55-75.
- VALENTINE, S. R.; RITTENBURG, T. L. The ethical decision making of men and women executives in international business situations. *Journal of Business Ethics*, Dordrecht, v. 71, n. 2, p. 125– 134, 2007.
- VAN BOMMEL, K. H. M.; VAN DER VEEN, H. B.; VENEMA, G. S. Financial distress with family farm transfer in six European countries. *EuroChoices*, Oxford, v. 3, n. 2, p. 18–23, 2004.
- VIEIRA, P. R. C.; RIBAS, J. R. **Análise multivariada com o uso do SPSS**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

VILLA, M. Born to be farmers? Changing expectations in Norwegian farmers life courses. *Sociologia Ruralis, Assen*, v. 39, n. 3, p. 328–342, 1999.

VON NEUMANN, J.; MORGENSTERN, O. **Theory of games and economic behavior**. New Jersey: Princeton University Press, 1980.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 21 – 33.

WHITEHEAD, I.; LOBLEY, M.; BAKER, J. From generation to generation: drawing the threads together. In: LOBLEY, M.; BAKER, J.; WHITEHEAD, I. (Ed.). **Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms**. Aldershot: Ashgate, 2012.

WINCK, C. A. et al. Processo sucessório em propriedades rurais na região Oeste de Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale Rio Verde**, Betim, v. 11, n. 2, p. 115-127, ago./dez. 2013.

WOORTMANN, E. **Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes no Nordeste**. São Paulo: Hucitec, Brasília: UnB, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIEBERT, R. A.; SHIKIDA, P. F. A. Avicultura e produção integrada em Santa Helena, Estado do Paraná: uma abordagem a partir da nova economia institucional. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2004.

ZILLI, J. B. **Os fatores determinantes para a eficiência econômica dos produtores de frango de corte: uma análise estocástica**. 2003. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia) Curso de Pós- Graduação em Economia Aplicada, Escola Superior de Agricultura, Piracicaba, 2003.

## APÊNDICES





**APÊNDICE A**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS –**  
**CEPAN**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você/Sr./Sra. (ou o/a seu filho/filha) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “SUCESSÃO GERACIONAL E INTEGRAÇÃO: A TOMADA DE DECISÃO NA AVALIAÇÃO DOS SUCESSORES NO VALE DO TAQUARI-RS”. Meu nome é Bibiana Melo Ramborger, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Agronegócio. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável.

Se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail (bibianamr@gmail.com).

**1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

1.1 Título, SUCESSÃO GERACIONAL E INTEGRAÇÃO: A TOMADA DE DECISÃO NA AVALIAÇÃO DOS SUCESSORES NO VALE DO TAQUARI-RS”

1.2 Objetivos: Identificar os fatores existentes para sucessão geracional rural no sistema integrado produtores de suínos e aves em modelo integrado no Vale do Taquari-RS.

1.3 Entrevistas, também serão obtidas cópias gravadas da conversa e, a liberação de imagens captadas, com a concessão de uso da mesma incluindo, antes das assinaturas, um box com as opções (o/a participante deve rubricar dentro do parêntese):

(     ) Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa;

(     ) Não permito a publicação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

1.4 Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos/as participante/s.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Bibiana Melo Ramborger sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

\_\_\_\_\_, ..... de ..... de .....

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) participante/ E do responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



**APÊNDICE B**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM**  
**AGRONEGÓCIOS – CEPAN**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

Questionário n°: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( )M ( )F

2. Profissão: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

3. Sua posição na família: ( ) Mais novo ( ) Mais velho ( ) Do meio ( ) Único filho (a)

4. Grau de Instrução:

( ) Analfabeto; ( ) até a segunda série do ensino fundamental; ( ) até a quarta série do ensino fundamental;

( ) ensino fundamental incompleto; ( ) ensino fundamental completo; ( ) ensino médio incompleto ; ( ) ensino médio completo; ( ) superior incompleto; ( ) superior completo..

5. Estrutura Familiar

N° de filhos \_\_\_\_\_

Sexo masculino \_\_\_\_\_

Sexo feminino \_\_\_\_\_

Idades de

( ) 0 a 5 anos ( ) 5,1 a 10 anos ( ) 10,1 a 15 anos ( ) 15,1 a 20 anos ( ) 20,1 a 25 anos ( ) 25,1 a 30 anos ( ) 30,1 a 40 anos

6. Toda família trabalha na propriedade?

( )sim ( )Não

N° de membros trabalha propriedade \_\_\_\_\_

N° de membros trabalha fora \_\_\_\_\_

Qual o número de possíveis sucessores:

7. Seus pais conversam com você sobre o futuro da propriedade? ( ) Sim ( ) Não

8. Se sim, seus pais:

( ) Estimula todos os filhos a permanecerem na atividade pecuária

- Estimula um só filho a ser produtor
- Não influência na decisão dos filhos
- Estimula os filhos a deixarem a propriedade
- Estimula todos os filhos a diversificarem a renda com outras atividades
- Outro

9. No estabelecimento agropecuário, como as decisões são tomadas?

- Somente o pai  O casal  Toda a família que reside na propriedade
- Toda a família, inclusive quem não reside na propriedade
- Você

10. Quais as suas intenções em relação ao futuro, pretende continuar com as atividades rurais na propriedade? Por quê? Tem outras possibilidades de futuro longe da propriedade rural?

11. Como está sendo planejado e executado o processo de sucessão? Será gradativo? Por quê?

12. Já participou de algum curso para capacitação para dar continuidade na propriedade?

- Sim  Não Caso afirmativo...qual(s) (Citar os últimos 3 e o ano)?

13. Quanto é que cada uma das seguintes pessoas/grupos influenciam para que você assuma a propriedade rural quando solicitado?

	Nenhuma influência	Pouca influência	Média influência	Alta influência	Influência muito alta
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Irmão (s) <input type="checkbox"/> Não tem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esposa (o) – Namorada(o) <input type="checkbox"/> Não tem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros familiares que atuam em propriedades rurais <input type="checkbox"/> Não tem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros familiares que vivem fora do meio rural <input type="checkbox"/> Não tem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos ou Colegas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Quanto cada um dos seguintes fatores tem influência para que você permaneça na propriedade rural?

	Nenhuma influência	Pouca influência	Média influência	Alta influência	Influência muito alta
Ser proprietário da terra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidade de aumentar o tamanho da área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter renda suficiente para manter a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidade de aumentar a renda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter equipamentos e implementos suficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. No seu entendimento qual o principal fator que está levando os jovens a saírem do campo?

16. No seu ponto de vista o que a integradora está ajudando para a permanência dos sucessores nas propriedades rurais?

17. Para você, o que a Integradora poderia fazer para incentivar a permanência dos jovens na atividade agropecuária? Cite as 2 principais

- ( ) Mais capacitações
- ( ) Melhores condições nos contratos
- ( ) Aplicativos com dicas de produção
- ( ) Dias de campo para melhorar e trocar informações de manejo

18. Quanto que cada um dos seguintes fatores tem influência para que você continue em sistema integrado de produção nos próximos anos?

	Nenhuma influência	Pouca influência	Média influência	Alta influência	Influência muito alta
<b>Informação sobre a tecnologia</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Renda</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Capacitações</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Disponibilidade de assistência técnica qualificada</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Segurança de comercialização</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Pretende trabalhar no sistema integrado no futuro?

- Sim, exclusivamente integrado
- Sim, mas os integrados não serão a atividade principal
- Não pretende trabalhar com integrados

20. E com relação à integração está satisfeito ou insatisfeito?

- Satisfeito     Insatisfeito     NR

21. Como considera o sistema integrado atualmente?

- Ótima  Boa  Regular  Ruim

22. Quais as razões para que a família tenha optado por participar de um modelo de integração? O que a empresa oferece? A quanto tempo a família está na integração?

23. Você está satisfeito com a atividade na propriedade exercida?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Muito satisfeito

24. Quão importante é para você ter?

	Nenhuma	Pouca	Média	Alta	Muito alta
<b>Autonomia para tomar suas decisões</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Independência financeira</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Uma boa condição de vida</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Um bom ambiente de trabalho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Satisfação por cuidar do patrimônio da família</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Facilidade para gerenciar a propriedade</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Qual o tamanho da propriedade?

26. É proprietário dessa área     sim  não

27. Qual a média da renda familiar?

28. O que compõe a renda a renda familiar?

29. Considera a receita obtida com a produção suficiente para cobrir os custos da produção da propriedade e da família?

Sim  Não  Iguala os custos

30. Qual sua atividade na propriedade? Recebe renda dessa atividade?

31. Quais os tipos de atividades que são desenvolvidas na propriedade?

### **PRODUÇÃO DE SUINOS:**

32. UPL Creche Terminação

33. . Número de lotes ano: \_\_\_\_\_

34. . Quantidade de cabeças: \_\_\_\_\_

35. Têm planos para ampliar a atividade:

Sim  Não

Se SIM, quando:

No próximo ano  Em 2 anos

Em 3 anos  Mais de 3 anos

### **PRODUÇÃO DE AVES**

36. Quantidade de aves alojadas e quantos galpões?

37. Quais os números de lotes?

38. Têm planos para ampliar a atividade:

Sim  Não

Se SIM, quando:

No próximo ano  Em 2 anos

Em 3 anos  Mais de 3 anos

Questionário n°: \_\_\_\_\_

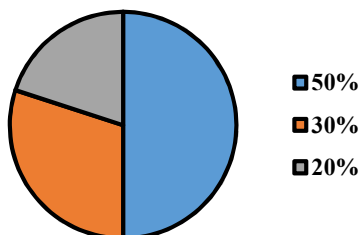
**FATORES QUE TE LEVARAM A FICAR NA PROPRIEDADE:**

**ESCOLHER DE 3 A 6 PALAVRAS:**

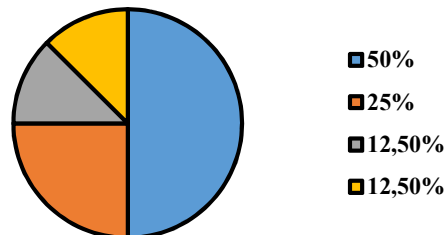
(1) Tecnologia (2) Qualidade de vida (3) Terra própria (4) Continuar o trabalho da família (5) Renda (6) Sistema Integrado (7) Estrutura montada (8) Ficar perto da família

**PREENCHA OS NUMEROS DAS PALAVRAS ESCOLHIDAS NOS PEDAÇOS DE PIZZA ABAIXO:**

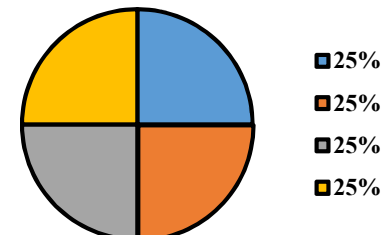
**Gráfico 1**



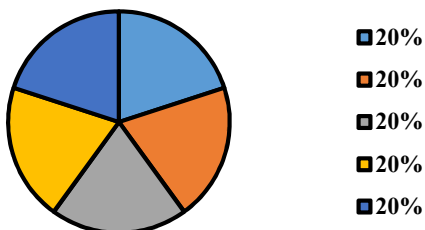
**Gráfico 2**



**Gráfico 3**



**Gráfico 4**



**Gráfico 5**

